Maioria já defende o impeachment

e em cada dez brasileiros acham Bolsonaro Corru

Reprodução do Youtube



Solidário a Barroso, Ciro rechaça ataque de Bolsonaro à democracia

O ex-governador e exministro da Fazenda, Ciro Gomes, presidenciável do PDT, manifestou, neste final de semana, através de suas redes sociais, a sua solidariedade ao presidente do TSE, ministro Luiz Roberto Barroso, que foi agredido por Bolsonaro. Em mais um desatino, o espalha-vírus chamou o ministro de "pedófilo", "idiota" e "imbecil". "Minha irrestrita solidariedade ao ministro Barroso, vítima, mais uma vez, de agressão descabida de Bolsonaro", disse Ciro. **Pág. 3**

Barroso adverte que 'é crime de responsabilidade impedir eleições'

Em resposta às ameaças de Bolsonaro à realização da eleições de 2022, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, divulgou nota em que adverte: "A realização de eleições, na data prevista na Constituição, é pressuposto do regime democrático. Qualquer atuação no sentido de impedir a sua ocorrência viola princípios constitucionais e configura crime de responsabilidade". **P. 3**

Aumento realizado pelo governo nos preços acelerou a inflação no ano

A inflação oficial do país voltou a subir em junho, alcançando 8,35% em 12 meses, informou o IBGE. O IPCA subiu 0,53% em junho e acumula alta de 8,35% em 12 meses, a maior dos últimos 5 anos, puxado por seguidos aumentos de preços autorizados pelo governo, como energia elétrica residencial (+14,02%) e s combustíveis (+43,92%). **Pág. 2**





Corrupção e sabotagem à vacina explicam queda registrada no DataFolha

Datafolha, divulgada dia 11, apontou que 70% dos brasileiros acham que o governo Bolsonaro é corrupto. Só 23% acham que não há corrupção. O esforço que Bolsonaro vinha fazendo para esconder a corrupção em seu governo caiu | contra 42%.

pesquisa realizada pelo | por terra. O escândalo das vacinas foi só a ponta do iceberg das "rachadinhas" muito mais polpudas que a "famíglia" vinha conduzindo. No sábado, o Datafolha divulgou outra pesquisa em que, pela primeira vez, a maioria dos brasileiros, 54%, defende o impeachment,

General Santos Cruz pede reação "Ameaças absurdas, como a do presidente dizer que talvez não tenha eleição"

"Algumas ameaças são absurdas, como de o presidente da República dizer que talvez não tenha eleição. Eleição é fundamento básico da democracia", afirmou o general Santos Cruz. "Esses pontos sofrem algum desgaste, mas tem de haver reação forte das pessoas e das instituições. Te mos algumas instituições muito fracas, seja no Judiciário, seja no Congresso Nacional, que, na minha opinião, tem de ser mais forte", acrescentou o general. As afirmações foram feitas em live organizada pelo grupo Parlatório. Página 3

Simone Tebet vê "indícios muito forte de crime

A senadora Simone Tebet (MDB-MS), parlamentar que tem se destacado nos trabalhos da CPI da Covid, afirmou que "há indícios muito fortes de crime de autoridades". "Eu acho que, daqui a trinta dias, nós teremos condições de estar apoiando um processo de impeachment do presidente da República na Câmara dos Deputados", sentenciou. Pág. 3

Influência nefasta de **Bolsonaro**

Nota-se uma tendên tos em Bolsonaro e mais mortes por Covid-19" comentou o pesquisador Pedro Hallal ao HP. P. 4



centro emitiram nota conjunta à imprensa entre eles o PSL, se somando à oposição no repúdio ao golpismo. Para os presidentes dessas siglas, o estado democrático de direito é inegociável: "A democracia é uma das mais importantes conquistas do povo brasileiro, uma conquista inegociável. Nenhuma forma de a<u>me</u> aça à democracia pode ou deve ser tolerada. E não será", diz a nota. P. 3

Bolsonarismo e contaminação

A transmissão do coronavírus é sempre maior nos locais onde Bolsonaro teve mais votos *

No conjunto dos 5.570 municípios brasileiros

Municípios onde Bolsonaro teve	Total de municípios	Casos de covid-19 por 100.000 habitantes				
Abaixo de 10% dos votos	108	3.781	1			-=>
de 10% a 19,9% dos votos	833	5.220				
de 20% a 29,9% dos votos	765		5.939			
de 30% a 39,9% dos votos	543	£	6.818			
de 40% a 49,9% dos votos	560		6.913			
de 50% a 59,9% dos votos	799	Barrer	7.3	13		
de 60% a 69,9% dos votos	995		7.3	12		Ī
de 70% a 79,9% dos votos	752		110.1777777	8.971	111111111111	
de 80% a 89,9% dos votos	214				10.477	
90% dos votos ou mais	1				11.47	77
		3.000	6.000	9.000	12.00	0

Reprodução da compilação feita pelo jornal Valor Econômico, com dados do TSE e do Ministério da Saúde



Gás de cozinha acumula aumento de 38% no ano

A direção da Petrobrás aumentou o preço dos combustíveis e do gás de cozinha na terça-feira (6). Os preços médios de venda de gasolina e diesel da Petrobrás para as distribuidoras passarão a ser de R\$ 2,69 e R\$ 2,81 por litro, o que significa reajustes médios de R\$ 0,16 (6,3%) e R\$ 0,10 por litro (3,7%), respectivamente. Foram oito reajustes no ano.

Já o gás de cozinha que sofreu seis reajustes consecutivos este ano acumula uma alta de 38%.

DIESEL SUBIU 40% NO ANO

No acumulado do ano, o diesel da Petrobrás subiu cerca de 40% enquanto a gasolina avançou 46%. Já o petróleo Brent acumula alta de cerca de 50%.

Esta decisão revela que o governo Bolsonaro não está nem um pouco preocupado com a economia do país. Ao contrário, apenas revela que ele deu as costas para as reivindicações dos consumidores, particularmente dos caminhoneiros, que, inclusive já anunciam uma greve para o dia 25 de julho, e completamente alinhado com as multinacionais e os importadores de derivados de petróleo.

Na semana passada, a Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis (Abicom), representante de 9 trades de importadores de combustíveis, em grande parte ligadas à petroleiras estrangeiras, fez uma grande pressão pelo aumento dos combustíveis. De outro lado havia a negociação dos caminhoneiros que vinham tentando junto ao governo uma mudança na política de preços da Petrobrás que, ao atrelar o preço interno ao dólar a ao barril de petróleo, está estrangulando a economia nacional.

DECISÃO ATENDEU AOS IMPORTADORES

A decisão de Bolsonaro e da direção da Petrobrás foi claramente favorável aos importadores e em detrimento da economia nacional, dos caminhoneiros e dos demais consumidores.

A Abicom não teve dificuldade para convencer o governo a garantir os seus privilégios e seus superlucros na importação de derivados. Inventou uma suposta defasagem de R\$ 0,16 por litro em relação aos preços internacionais. Ou seja, as multinacionais pressionaram o governo para aumentar em 6% os preços praticados pela Petrobrás na refinaria. O governo, como sempre, foi bastante solícito com os importadores e aumentou em 6,3% o preço da gasolina e em 3,7% o preço do diesel.

E, para não perder a viagem, o governo também anunciou que o preço médio de venda de gás liquefeito de petróleo (GLP) para as distribuidoras passará a ser de R\$ 3,60 por kg, um aumento médio de R\$ 0,20 (6%) por kg. A população brasileira terá que pagar mais caro pelo gás de cozinha que já está pela hora da morte. Em Brasília, por exemplo, o botijão de gás está sendo vendido a R\$ 130.

PARA GOVERNO GÁS DE COZINHA É "COMMODITY"

O governo tenta se justificar dizendo que não pode interferir nos preços do gás de cozinha porque o GLP seria uma commodity e, por isso, seus preços são definidos nas bolsas internacionais. Com essas medidas e com os aumentos nas tarifas de energia elétrica, Bolsonaro e Guedes são os principais responsáveis pelo estouro inflacionário que está infernizando a vida dos brasileiros.

Quem foi totalmente desprezado com essa decisão foram os caminhoneiros que estavam negociando com o governo. Antes de definirem a paralisação para o próximo dia 25, os caminhoneiros enviaram carta ao presidente Jair Bolsonaro pedindo um encontro, mas não obtiveram resposta

A mudança na política de preços da Petrobrás para o combustível é a principal reivindicação dos caminhoneiros, que questionam "os aumentos abusivos", baseados "em moeda estrangeira e critérios não econômicos e em desacordo com a realidade econômica nacional".

Escreva para o HP horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO é uma publicação do

Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio,67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001 São Paulo-SP E-mail: inc24agosto@uol.com.br C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto

Redação: fone (11) 2307-4112 E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br E-mail: comercial@horadopovo.com.br

E-mail: hp.comercial@uol.com.br Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000 Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: hprj@oi.com.br Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP

Fone-fax: (61) 3226-5834 <u>E-mail: hp.df@ig.com.br</u> Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

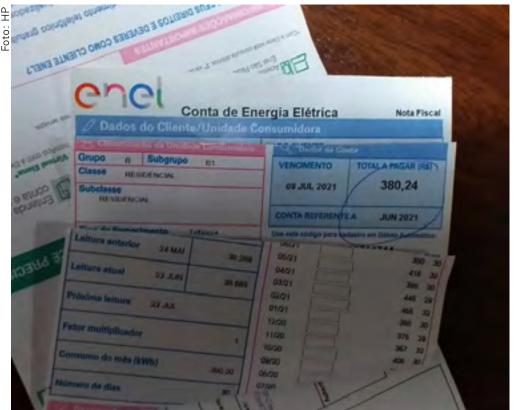
E-mail: horadopovomg@uol.com.br Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004 Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603 <u>E-mail: horadopovope@yahoo.com.br</u>

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823 Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis

www.horadopovo.com.br

Com aval do governo, energia e combustivel pressionam inflação





Serviçal Bolsonaro quer implodir Mercosul

Além de agredir parceiro Argentino, ataca tarifa externa comum (TEC) e defende acordos bilaterais. Proposta interessa aos EUA e União Europeia

Uruguai, a Argentina e o Paraguai, discursou na reunião virtual da Cúpula dizendo que sua missão nos próximos seis meses será "modernizar" regras, ou seja, voltou a criticar a pilares fundamentais da integração econômica entre países latino-ame-

ricanos. A fala de Bolsonaro começou com um ato falho, quando disse "pandemia brasileira", ao se referir à "Presidência brasileira". Ele criticou o mandato argentino no bloco – o presidente do país, Alberto Fernández, que dirigiu a cúpula nos últimos seis meses – afirmando que "não se avançou na modernização" do Mercosul no período. A agressão ao mandatário do país vizinho e o segundo do bloco foi desnecessária e completamente gratuita.

IMPLOSÃO DAS REGRAS QUE VIABILIZARAM A CRIAÇÃO DO BLOCO

"Deveríamos ter apresentado resultados concretos nos dois temas que mais mobilizam nossos esforços recentes: a revisão da tarifa externa comum e a flexibilidade para negociação comerciais com parceiros externos", disse Bolsonaro, deixando claro seu objetivo é implodir o Mercosul, escancarando as fronteiras dos países do bloco a outros países em detrimento da produção e dos empregos da região. A Argentina e os demais parceiros são contra a proposta.

A principal controversa entre o que defende sa do Mercosul e contra Bolsonaro e o presidente | a proposta do governo

O Brasil assumiu na argentino está nos pilares Bolsonaro de reduzir as quinta-feira (08) a pre- fundamentais do bloco de tarifas, alertando que a sidência temporária do integração econômica: a Mercosul. Jair Bolsonaro, que por diversas vezes deu a entender que o país sairia do bloco, que reúne, além do Brasil, o Paraguai) nas tomadas de decisão.

PROPOSTAS BENEFICIAM EUA E UE

Bolsonaro, com o discurso alinhado ao ministro da Economia, Paulo Guedes, defende que as decisões sejam individuais e que acordos comerciais com nações de fora do bloco sejam "flexibilizados". Também defende a redução drástica da TEC (Tarifa Externa Comum). que regula a entrada de produtos extrazona com uma taxa média de 14%. Na prática, acabar com o Mercosul. Esta são propostas que não interessam ao desenvolvimento da região e são defendidas pelos governos dos EUA e da União Europeia.

Fernández, ao discursar na abertura da reunião da cúpula, condenou a posição puxada pelo Brasil e apoiada pelo presidente Uruguaio, Luis Lacalle Pou.

"São regras, e abandonar o consenso entre os países para negociar por fora significa descumprir as regras", disse o presidente Argentino. "A globalização em que acreditamos é uma globalização mais regionalizada, que fortaleça as cadeias regionais de produção, e queremos mais cadeias regionais, e não menos", defendeu. Na semana passada,

entidades de empresários e trabalhadores da indústria, divulgaram nota conjunta em defe-

negociação de acordos separadamente, por país, significaria a implosão do

BOLSONARO MENTE SOBRE SITUAÇÃO **DO BRASIL**

Em seu discurso, o presidente brasileiro tentou passar a imagem de que o país está em pleno processo de recuperação, minimizando a crise econômica e a pandemia que já matou mais de meio milhão de brasileiros. Milhares de empresas brasileiras fecharam as portas e o desemprego está em níveis recordes. A lenta retomada, restrita por conta da sabotagem de Bolsonaro à aquisição de vacinas, não recuperou os empregos e nem o nível de atividades de antes da pandemia.

O Brasil não vacinou completamente mais do que 14% de sua população. No dia da reunião, o Brasil registrou 1.481 mortes por Covid-19. E, agora, torna-se ainda mais evidente que esquemas de corrupção no trato com vacinas se somaram à sabotagem de Bolsonaro e ajudaram a atrasar ainda mais a vacinação. Tudo isso está sendo investigado na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Senado.

Como se nada disso estivesse acontecendo, Bolsonaro seguiu em seus desastroso e mentiroso discurso. "Meu governo está empenhado em garantir rápida e plena recuperação da economia neste momento de intensificação da imunização em massa. Os brasileiros voltam a estudar e trabalhar em plena segurança. A viver, enfim, em condições de plena normalidade"

IPCA sobe 0,53% em junho e acumula alta de 8,35% em 12 meses, a maior dos últimos 5 anos. Em um ano, energia elétrica residencial subiu 14,02% e os combustíveis tiveram alta de 43,92%

voltou a subir em junho, alcançando a descontrolada variação de 8,35% em 12 meses, informou nesta quinta-feira (8) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apenas em junho, a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador do IBGE responsável pelo calculo da inflação oficial do país, foi de 0,53% – logo após bater a taxa de 0,83% em maio.

"Esse é o maior resultado para o mês desde junho de 2018 (1,26%). Com isso, o indicador acumula alta de 3,77% no ano e 8,35% nos últimos 12 meses", resumiu o IBGE. Este é o maior resultado acumulado desde 2016.

A inflação se tornou um grave problema no país nos meses de pandemia, pressionando as rendas das famílias e encarecendo a produção. Os vilões da carestia, contudo, são os preços e produtos administrados, ou seja, que poderiam

ser regulados pelo governo. Em junho, a grande pressão veio da alta dos custos de energia elétrica. Esse item impactou na variação do item "Habitação", cuja variação de preços foi de 1,10% de um mês para o outro. No momento em que o governo prepara o terreno para venda da estatal Eletrobrás, a tarifa da energia elétrica passou a vigorar na chamada bandeira vermelha fase 2, com aumento da inflação da energia de 1,95%. Antecipando um período escasso de chuvas, o governo, ao invés de investir na infraestrutura, aumenta o custo da energia variaram 38,17%.

inflação oficial do país | impondo racionamento para

as famílias brasileiras. No acumulado em 12 meses, a alta da energia elétrica residencial é de 14,20%. "A energia continuou su-

bindo muito por conta da bandeira tarifaria vermelha patamar 2, que passou a vigorar em junho e acrescenta R\$ 6,243 à conta de luz a cada 100 quilowatts-hora consumidos. Em maio, estava em vigor a bandeira vermelha patamar 1, cujo acréscimo é menor (R\$ 4,169)", destacou o analista da pesquisa, André Filipe Guedes Almeida. Vale lembrar que em julho, a cobrança extra da tarifa vermelha foi reajustada para R\$ 9,49 a cada 100 kWh consumidos, o que fará com que a energia elétrica continue pressionando a inflação este ano.

No grupo dos transportes, os combustíveis subiram 0,87% e acumulam alta de 43,92% nos últimos 12 meses.

A gasolina subiu 0,69% em junho, depois de um aumento de 2,87% em maio. Os preços do etanol (2,14%) e do óleo diesel (1,10%) e do gás veicular (0,16%) também tiveram alta.

O preço dos alimentos continua sendo o grande problema do cotidiano dos brasileiros, agravado pelo desemprego e pela renda achatada.

No grupo Alimentação e bebidas, a alta em junho foi de 0,43%, após avanço 0,44% em maio. Com o aumento dos preços das carnes pelo quinto mês consecutivo, a refeição básica está quase impraticável. Em 12 meses, os preços

24,5 milhões de pessoas vivem com rendimento do trabalho inferior a um quarto do mínimo

Em um ano de pandemia, | 4,2 milhões de brasileiros foram lançados para a faixa de renda considerada "muito baixa" nas regiões metropolitanas do país, de acordo como o boletim Desigualdade nas Metrópoles.

O estudo, publicado na quarta edição do boletim, é produzido em parceria entre Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Observatório das Metrópoles e RedODSAL (Observatório da Dívida Social na América Latina).

No primeiro trimestre de 2020, período em que o coronavírus chegou ao país, 20,2 milhões de pessoas viviam em domicílios onde a renda per capita equivalia a um quarto do salário mínimo. Após um ano de política negacionista que já vitimou mais de meio milhão de brasileiros, e de contenção de recursos para combate à pandemia, como a vacinação, e seus efeitos sobre a economia, esse número subiu para 24,5 milhões de pessoas.

Em 2021, um quarto do salário mínimo equivale a R\$ 275. No ano anterior, a R\$ 261.25

Ó resultado é baseado nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad Contínua) e considera apenas renda do trabalho, ou seja, não contabiliza benefícios sociais como Bolsa Família ou o auxílio emergencial – que em ambos os períodos comparados, não estava sendo pago. "É um nível de renda muito

baixo, que reflete a dinâmica do mercado de trabalho na pandemia. Os dados mostram a necessidade de benefícios como o auxílio emergencial" aponta André Salata, professor do programa de pós-graduação em Ciências Sociais da PUC-RS e um dos coordenadores do boletim.

Segundo o estudo, a parcela dos 40% mais pobres sofreu a maior perda de renda nas cidades grandes. No intervalo de um ano, o rendimento dessa camada despencou 33.4%.

Enquanto isso, os 10% mais | o auxílio emergencial.

ricos tiveram queda de 4,8%. No geral, considerando toda a população, houve queda de 8,5% no rendimento nas regiões metropolitanas. O indicador médio passou de R\$ 1.423,93 para R\$ 1.302,79. Essa redução fez a renda do trabalho retornar a patamar semelhante ao do início da

"Os mais pobres tiveram uma queda muito mais acentuada na renda. Na base da pirâmide, existem pessoas que não conseguem fazer home office", frisa Salata em reportagem da Folha de São

série, em 2012.

O desemprego no Brasil, segunda a Pnad do IBGE, atingiu marca recorde nos primeiros três meses do ano. A taxa de desocupação ficou em 14,7% da população em idade de trabalhar, enquanto em 2020 a taxa foi de 12,2%. E importante registrar que a taxa de desocupação leva em consideração apenas aqueles que procuraram trabalho no período antecedente à pesquisa. Há ainda o universo de desalentados e dos que trabalham menos do que podem que, somados, ultrapassa 50% das pessoas em idade de trabalhar.

DESIGUALDADE CRESCE

À luz dos dados sobre renda, o estudo também conclui que houve um aumento grande na desigualdade durante a pandemia. A diferença entre a renda de ricos e pobres é medida pelo Indice de Gini, que na média móvel subiu de 0,608 para 0,637 entre o primeiro trimestre de 2020 e igual período de 2021 (quanto mais próximo de zero, menor a desigualdade).O aumento de 4.8% entre os trimestres também é recorde, acrescenta o estudo.

O boletim conclui que os resultados reforçam a necessidade da vacinação, do reaquecimento da economia para geração de empregos e de medidas de proteção a camadas desfavorecidas, entre elas

Senadora Simone Tebet, do MDB do MS

"Há indícios muito fortes de crime de autoridades", diz a senadora Simone Tebet

A senadora Simone Tebet (MDB-MS), parlamentar que tem se destacado nos trabalhos da ĈPI da Covid, afirmou na sexta-feira (9), em entrevista ao Estadão, sobre as descobertas feitas pela comissão, que "há indícios muito fortes de crime de

'Nesse aspecto jurídico, nós temos elementos, sim. A primeira etapa está clara. Tem elementos jurídicos. Vamos, agora, para o segundo passo. Houve perda da popularidade do presidente da República? Como está a economia? Nenhuma CPI, nenhum impeachment, andou sem estar a economia abalada e sem a perda de apoio popular. Os dois (elementos) estão presentes", afirmou. Na opinião da emedebista "ainda, não

chegou ao ponto, a meu ver, de o presidente perder apoio parlamentar, dentro da Câmara dos Deputados". Eu não acredito que se tenha, ainda, números para a instauração. E preciso aguardar esses trinta dias da CPI. Eu acho que, no quesito de regularidade de contratos, muita coisa vai vir à tona. Nós teremos, a partir daí, provavelmente, novos elementos que possam reforçar a perda da base parlamentar do presidente da República", avaliou a senadora.
"Eu acho que, daqui a trinta dias, nós

teremos condições de estar apoiando um processo de impeachment do presidente da República na Câmara dos Deputados", sentenciou. "A prevaricação no governo, em relação ao contrato da Covaxin, existiu", prosseguiu Tebet, lembrando que "houve a conversa (na qual Luis Miranda e seu irmão, servidor da Saúde, alertaram Bolsonaro sobre as irregularidades) no dia 20 de março".

'O governo não nega. O governo não nega que mandou para o ministro Pazuello investigar. O ministro Pazuello sai do ministério dois dias depois. Mas, antes disso, disse que passou para o Elcio, que é o número dois dele, que é o (ex) secretário executivo (da Saúde). O secretário executivo, que saiu um dia depois do ministério, disse: 'apurei e não vi nada'. Em um primeiro momento, a prevaricação recai sobre o coronel Élcio Franco", diz a parlamentar.

"A pergunta é: cadê o documento que o Pazuello mandou para o Elcio, mandando investigar? Cadê o e-mail, o ofício, a sindi-çância administrativa, o "WhatsApp", do Elcio para os subalternos, para investigar? Todo mundo fala que investigou. No mundo do direito público, não existe ato sem materialidade, sem documento. Não basta a palavra: "mandei investigar". Mandou? Quem você mandou? Quem foi acionado?". acrescenta.

A senadora disse que "a primeira fase dela está concluída. Está comprovado a omissão dolosa - não é só culposa, é dolosa (quando há a intenção de provocar dano) do governo federal no atraso das compras de vacinas". "Com base em uma tese focada ção, houve toda uma situação de atrasar a compra de vacinas, de não fazer campanhas publicitárias, de não estimular o distanciamento social, o uso de máscaras e tudo mais... Isso é crime", denuncia a senadora.

"Impedir eleições é crime de responsabilidade, diz Barroso

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, divulgou uma nota na sexta-feira (9) na qual afirmou que atuar para impedir as eleições viola a Constituição e configura crime de responsabilidade.

Leia a íntegra da nota do presidente do

NOTA À IMPRENSA

Tendo em vista as declarações do Presidente da República na data de hoje, 9 de julho de 2021, lamentáveis quanto à forma e ao conteúdo, o Tribunal Superior Eleitoral esclarece

1- Desde a implantação das urnas eletrônicas em 1996, jamais se documentou qualquer episódio de fraude. Nesse sistema, foram eleitos os Presidentes Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff e Jair Bolsonaro. Como se constata singelamente, o sistema não só é íntegro como permitiu a alternância no poder.

2- Especificamente, em relação às eleições de 2014, o PSDB, partido que disputou o segundo turno das eleições presidenciais, realizou auditoria no sistema de votação e reconheceu

a legitimidade dos resultados.

3- A presidência do TSE é exercida por Ministros do Supremo Tribunal Federal. De 2014 para cá, o cargo foi ocupado pelos Ministros Dias Toffoli, Gilmar Mendes, Luiz Fux, Rosa Weber e Luís Roberto Barroso. Todos participaram da organização de eleições. A acusação leviana de fraude no processo eleitoral é ofensiva a todos.

4- O Corregedor-Geral Eleitoral já oficiou ao Presidente da República para que apresente as supostas provas de fraude que teriam ocorrido nas eleições de 2018. Não houve resposta.

5- A realização de eleições, na data prevista na Constituição, é pressuposto do regime democrático. Qualquer atuação no sentido de impedir a sua ocorrência viola princípios constitucionais e configura crime de responsabilidade.

Brasília, 9 de julho de 2021. Ministro Luís Roberto Barroso Presidente do Tribunal Superior Eleitoral sonaro e mostrou docu-

Datafolha: 7 entre 10 acham que Jair Bolsonaro é corrupto



Índices de Bolsonaro junto à população pioram a cada pesquisa realizada

General Santos Cruz quer "reação forte" contra os arroubos golpistas

berto dos Santos Cruz, ex-ministro da Secretaria de Governo, chamou de "ameaça absurda" a afirmação do presidente Jair Bolsonaro sobre não haver eleições em 2022 caso não seia adotado o voto impresso. O militar defendeu uma "reação forte" da sociedade e das instituições contra a ameaça feita pelo chefe do Executivo.

"Algumas ameaças são absurdas, como de o presidente da República dizer que talvez não tenha eleição. Eleição é fundamento básico da democracia" disse Santos Cruz. "Esses pontos sofrem algum desgaste, mas tem de haver reação forte das pessoas e das instituições. Temos algumas instituições muito fracas, seja no Judiciário, seja no Congresso Nacional, que, na minha opinião, tem de ser mais forte" acrescentou o general.

As afirmações foram feitas em live organizada pelo grupo Parlatório e exibida na noite de domingo (11). O grupo reúne economistas. empresários, advogados, operadores de mercado e contou também com a presença de Michel Temer, Fernando Henrique Cardoso e Sérgio Moro.

"A gente viu a esperança se desfazer muito rápido, não só pela conduta, mas pela inflação de pequenos grupos extremistas, com radicalismo. uma dedicação a uma do senador Omar Aziz, disse FHC.

Os ataques de Bolso-

naro ao processo eleitoral

e as ofensas a ministros

do Supremo Tribunal

Federal (STF), assim

como as ameaças diretas

à democracia, assacadas

pelo mandatário, foram

rechaçadas tanto pelos

integrantes do Poder Ju-

diciário como pelo presi-

dente do Congresso Na-

cional, o senador Rodrigo

Lideranças das mais

diversas correntes polí-

Pacheco (DEM-MG).

cartilha totalitária de I presidente da CPI, a resdivisão social, manipulação da opinião pública, assassinato de reputação, expressão do mais baixo nível das redes sociais" disse Santos Cruz. "Se assistiu tudo isso muito de imediato, e isso aí trouxe desencanto. Trouxe dificuldade do próprio governo, o próprio governo não conseguiu se desvencilhar desses grupos mais radicais. Entramos num ambiente de desrespeito pessoal, funcional e ins-

titucional", completou. O general, que tem criticado duramente o comportamento violento das milícias bolsonaristas, afirmou que o fanatismo no Brasil pode acabar em violência. Também considerou que há um desrespeito generalizado no país a ser enfrentado pela lei. O ex-ministro disse também que a corrupção é um ponto que deve ser combatido.

Para Santos Cruz, as Forças Armadas estão no centro da discussão política devido à decisão de Bolsonaro de nomear diversos militares para o governo. O general avaliou que o caráter político da CPI da Covid criou um desgaste para as Forças Armadas. Mesmo assim, ele julga que não contribui para melhorar o cenário a resposta institucional do Ministério da Defesa e dos comandantes das Forças Armadas em repúdio às declarações

para condenar os arrou-bos golpistas de Bolso-

naro. Ele se somaram ao

que o senador Rodrigo

Pacheco (DEM-MG) dis-

se sobre os que pregam golpe no Brasil "são ini-

ram nota conjunta à im-

prensa — e entre eles está

o PSL, antiga legenda de

Bolsonaro. Para os pre-

sidentes dessas siglas, o

estado democrático de di-

reito é inegociável: "A de-

Oito partidos emiti-

migos da nação"

peito do suposto envolvimento de militares em corrupção.

"Estamos vendo um contexto de manifestações que não contribuem em nada, que trazem alarmismo, prejudicam o ambiente institucional", disse Santos Cruz. "Isso começa com um mau exemplo vindo de cima", completou.

O ex-juiz Sérgio Moro defendeu a Operação Lava Jato – para ele, foi o período em que a população viu "a justiça sendo feita no Brasil". O ex-juiz avaliou, no entanto, que a corrupção não se combate apenas com processos judiciais. Segundo ele, a prática afeta a sociedade em três frentes: moral, econômico e político. "Tem de se colocar a corrupção no mesmo patamar, como feito no passado, no combate à inflação", disse.

Fernando Henrique se disse contrário à opinião de que o combate à corrupção está piorando no Brasil. "Acho que houve um progresso razoável nessa matéria no Brasil por causa da transparência", avaliou. O ex-presidente afirmou preferir o excesso de controle à ausência dessas ferramentas. "Eu acho que o combate é necessário em todas as formas de desvio da regra. Todas as formas de corrupção. Eu prefiro o excesso do ponto de vista do controle, do que a ausência de controle".

Partidos de centro rechaçam ameaças de Bolsonaro importantes conquistas do povo brasileiro, uma conquista inegociável. Nenhuma forma de ameaça à democracia pode ou

deve ser tolerada. E não

será", diz a nota. O comunicado é assinado por ACM Neto (DEM), Baleia Rossi (MDB), Bruno Araújo (PSDB), Eduardo Ribeiro (Novo), José Luís Penna (PV), Luciano Bivar (PSL). Paulinho da Forca (Solidariedade) e Roberto ticas do país se uniram | mocracia é uma das mais | Freire (Cidadania).

PF abre inquérito para apurar se Bolsonaro acobertou corrupção no caso da Covaxin A Polícia Federal abriu | mentos que apontavam | regularidades que tinham

um inquérito para investigar se Jair Bolsonaro cometeu o crime de prevaricação ao não denunciar o esquema de corrupção na compra da vacina indiana Covaxin, mesmo tendo sido alertado por um servidor do Ministério da Saúde.

Prevaricação é "retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal", com pena de prisão de três mes a um ano mais multa.

No caso de Bolsonaro. deixou de denunciar um esquema de corrupção dentro de seu governo, ou seja, permitiu que roubassem. Ou permitiu que os larápios ficassem impunes.

O servidor concursado Luis Ricardo Miranda se reuniu, em 20 de março de 2021, com Jair Bolpara a existência de um esquema de corrupção na compra da vacina Covaxin, cujo contrato era de R\$ 1,6 bilhão.

Bolsonaro falou para Miranda que aquilo era 'coisa do Ricardo Barros (PP-PR)", líder de seu governo na Câmara, e que iria mandar a denúncia para a Polícia Federal, o que nunca aconteceu.

O esquema de Barros envolvia uma empresa com a qual ele já organizou golpes na Saúde. Luis Ricardo Miranda

e seu irmão, o deputado federal Luis Miranda (DEM-DF), que apoiavam o governo Bolsonaro, depuseram na CPI da Pandemia e confirmaram que levaram a denúncia até Jair Bolsonaro.

Eles apresentaram para Bolsonaro os "invoices", que são recibos internacionais, referentes ao contrato bilionário e mostraram as diversas ir-

no documento.

O recibo pedia pagamento adiantado, diminuía em 3,7 milhões a quantidade de doses na primeira entrega, duplicava o valor do frete e ainda envolvia uma outra empresa não citada no contrato e sediada em um paraíso fiscal, que deveria receber os pagamentos.

Luis Ricardo Miranda relatou que sofreu pressão de seus superiores, indicados pelo governo Bolsonaro, para que aprovasse o invoice irregular.

Três senadores que participam das atividades da CPI da Pandemia enviaram para o Supremo Tribunal Federal (STF) uma notícia-crime com o caso que foi relatado na Comissão.

A notícia-crime desaguou na abertura de inquérito por parte da Polícia Federal, após posição do STF e da Procuradoria--Geral da República (PGR).

Corrupção e sabotagem às vacinas são as causas. Maioria já defende o impeachment de Bolsonaro

esconder a corrupção que campeia solta em seu governo caiu por terra. O escândalo das vacinas foi só a ponta do iceberg das "rachadinhas" muito mais polpudas que a "famíglia" vinha conduzindo.

Segundo pesquisa Datafolha, divulgado neste domingo (11), 70% dos brasileiros acham que o governo Bolsonaro é corrupto.

De nada adiantou acabar com o Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) só porque foi ele que descobriu as falcatruas de seu filho (01), e nem perseguir servidores da Receita Federal que detectaram o seu enriquecimento ilícito, que redundou na mansão de R\$ 6 milhões em Brasília.

Não adiantou perseguir o juiz Flávio Itabaiana, do Rio de Janeiro, que investigava os malfeitos da família e que descobriu os trinta cheques do operador do esquema, Fabrício Queiroz, depositados na conta da primeira-dama e dos então deputados, estadual e federal, da família.

Não adiantou perseguir Sérgio Moro para tentar controlar | 48% discordam.

esforço que Bolsonaro la Polícia Federal. A PF é uma vinha fazendo para instituição que não se deixa controlar pelos interesses menores do submundo bolsonarista.

Em suma, o que a pesquisa revela de forma cristalina é que o povo já sabe que a imagem de combate à corrupção e Bolsonaro era falsa.

Vejam os números:

70% dizem que há corrupção no governo

23% dizem que não há corrupção

7% não sabem

A pesquisa ouviu 2.074 pessoas nos dias 7 e 8 de julho. Foram entrevistadas pessoas acima de 16 anos. A margem de erro é de dois pontos para mais ou para menos. Os dados também mostram que 63% dos entrevistados acham que há corrupção no Ministério da Saúde, e 64% acham que o presidente sabia.

Ainda, segundo a pesquisa, os entrevistados que mais acreditam que há corrupção na gestão do presidente Jair Bolsonaro, são: mulheres (74%), jovens (78%), moradores do Nordeste (78%) e pessoas que reprovam o governo (92%). Entre os empresários ouvidos, 50% acreditam que há malfeitos no governo e

"Pela primeira vez, maioria dos brasileiros defende impeachment", aponta Datafolha

O Instituto Datafolha divul- I ela era chinesa e por ser produgou, neste sábado (10), uma pesquisa que revela que a maioria da população brasileira já defende o impeachment de Jair Bolsonaro. São 54% a favor de que a Câmara dos Deputados abra o processo contra Bolsonaro, ante 42% que se mostram contrários à iniciativa.

Na pesquisa anterior, realizada em 11 e 12 de maio, já havia uma pequena maioria a favor do impedimento de Jair Bolsonaro, mas ainda havia um empate técnico entre as duas opções, com 49% a favor e 46% contra. Agora, com o agravamento da crise sanitária que matou mais de 500 mil pessoas e os escândalos de corrupção na compra de vacinas pelo governo Bolsonaro, a diferença aumenta e já há uma maioria mais sólida a favor de apeá-lo do poder.

São defensores mais determinados do impeachment de sede num paraíso fiscal. Se não Bolsonaro as mulheres, com 59% dos entrevistados, os jovens, com 61%, os mais pobres (60%) e os moradores do Nordeste, que são 64%. Foram ouvidos de forma presencial 2.074 maiores de 16 anos, em todo o país, nos dias 7 e 8 de julho. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou menos.

O desgaste do governo Bolsonaro já vinha crescendo com as investigações realizadas pela CPI da Pandemia que identificou uma sabotagem aberta de Bolsonaro à aquisição de vacinas. Documentos mostraram que a Pfizer ofereceu vacinas ao governo brasileiro já em agosto de 2020 e o governo se recusou a comprar.

Depois foram analisados os comportamentos de Bolsonaro em relação à vacina do Butantan. Ele afirmou publicamente que não

zida pelo governo de São Paulo, cujo governador é um desafeto do presidente. Tudo isso, e mais a campanha

contra o uso de máscara e os incentivos às aglomerações, colocaram o governo como principal responsável pela maior tragédia sanitária da história brasileira. Mas o que acabou derrubando mais acentuadamente a imagem de Bolsonaro foram os escândalos de corrupção na compra de vacinas, descobertos pela CPI.

Ó servidor do Ministério da Saúde, Luis Ricardo Miranda, detectou uma nota fiscal de importação ilegal da vacina Covaxin, da India. A nota, diferente do contrato, determinava o pagamento adiantado. Além disso, também fora do contrato, havia a determinação de pagamento a uma terceira empresa com fosse impedido, o golpe traria um prejuízo de US\$ 45 milhões aos cofres públicos. O servidor havia denunciado ao próprio presidente da República que, apesar de apontar seu líder na Câmara, como responsável pelo esquema, não tomou nenhuma providência.

O golpe já estava todo engatilhado. Já havia até mesmo o empenho assinado, no valor de R\$ 1,6 bilhão para o pagamento do contrato de compra de 20 milhões de doses da Covaxin. O desvio só não se concretizou porque as denúncias de Luis Ricardo vieram a público depois dele prestar depoimento ao Ministério Público Federal e à CPI. Ficou caracterizado o crime de prevaricação – quando algum agente público é informado de irregularidades e não toma nenhuma providência - por parte iria comprar a Corona Vac porque | do presidente da República.

Solidário a Barroso, Ciro Gomes repudia os ataques de Bolsonaro à democracia

O ex-governador e ex-ministro I destacou o ex-governador. "As da Fazenda, Ciro Gomes, presidenciável do PDT, manifestou, neste final de semana, através de suas redes sociais, a sua solidariedade ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral, o ministro Luiz Roberto Barroso, que foi agredido por Jair Bolsonaro. Em mais um desatino, o espalha-vírus chamou o ministro do STF de "pedófilo", "idiota" e "imbecil".

"Minha irrestrita solidariedade ao ministro Barroso, vítima, mais uma vez, de agressão descabida de Bolsonaro", disse Ciro Gomes. "Os termos chulos de um ser tão desesperado e desqualificado não afetarão em nada o TSE, nem seu ministro presidente. Muito menos intimidarão os democratas deste país" acrescentou o pedetista.

Com esta manifestação, Gomes se somou aos diversos democratas que, de forma uníssona, protestaram contra as ameaças de Bolsonaro ao processo eleitoral de 2022. "As últimas braçadas de um afogado não terão força nem ritmo para reger golpes ou qualquer ameaca mais séria ao nosso ambiente democrático",

forças da legalidade estão atentas no âmbito dos Três Poderes, nas ruas e, não se engane Bolsonaro, também nos quartéis. Não haverá golpe!", afirmou.

Os ataques destemperados de Bolsonaro se intensificaram depois do escândalos de corrupção em se governo e da queda acentuada nas pesquisas de opinião. O primeiro destempero foi responder a uma carta da cúpula da CPI, dizendo que estava 'cagando" para a CPI e para os senadores.

Depois ele agrediu o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF) e presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), dizendo que ele seria "idiota" e "imbecil" por defender a lisura das urnas eletrônicas. As baixarias foram ditas nesta sexta-feira (9) a seguidores na saída do Palácio da Alvorada. "Se nós queremos uma maneira a mais para mostrar transparência, porque o Barroso é contra? Ministro do Supremo Tribunal Federal, uma vergonha um cara desses estar lá", disse ele, sobre as opiniões de Barroso.

"Absurdo é a Vale ter escolhido matar pessoas em Brumadinho"

Familiares das vítimas respondem à contestação da mineradora sobre a indenização determinada pela Justiça. Segundo a Vale, valor de R\$ 1 milhão é "absurdo" e causaria "prejuízo" à empresa privada que lucrou apenas US\$ 4 bilhões em 2020

barragem de Brumadinho em Minas Gerais consideram desrespeitosa a alegação da mineradora Vale sobre valor da indenização às vítimas ser

"Absurdo mesmo é a Vale ter escolhido matar as pessoas", afirmou a representante da Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Córrego do Feijão (Avabrum).

Horas após a Vale ingressar com recurso contra a sentença do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 3ª Região, de Minas Gerais, que prevê pagamento de R\$ 1 milhão por cada um dos 131 trabalhadores mortos na tragédia do rompimento da barragem, Josiane Melo, que perdeu a irmã grávida naquele dia, mostra-se indignada com a argumentação da mineradora para se negar a efetuar o pagamento.

Em entrevista ao portal O Tempo na última terça-feira (6), ela se pronunciou em nome dos integrantes da Avabrum, criticando a postura da Vale.

"Absurdo é nós estarmos a cerca de 900 dias com 10 joias (vítimas) enterradas na lama de sangue. Absurdo é a Vale recorrer de todos os processos de indenização das famílias. Na verdade, não nos causa espanto a fala da Vale", pondera.

Josiane por pouco não foi uma entre as 270 pessoas soterradas pelos rejeitos da barragem rompida. Funcionária da Vale, ela estava de folga no dia da tragédia. O mesmo não aconteceu com a irmã dela, Eliane Melo.

As indagações e acusações feitas por Josiane referem-se a um recurso perpetrado à noite de segunda-feira (5) pela Vale no TRT, recorrendo à sentença que obriga o pagamento de R\$ 1 milhão por cada um dos 137 trabalhadores mortos no rompimento da estrutura do Córrego do Feijão – um total de R\$ 137 milhões. Através do documento, a equipe jurídica da mineradora alegou que o valor definido é 'absurdo' e 'exorbitante'

Em contrapartida, a Vale ofereceu um montante seis vezes

"Considerando-se a média gados da ré, correspondente a pelo valor previsto na sentença, R\$ 3.300,00 a indenização máxima por ofendido seria de R\$ | 137 trabalhadores diretos da Vale 165.000,00", defendeu a mineradora privada à Justica.

tingidos que perderam fa-miliares no rompimento da Soterrado pela lama de Brumadinho valeria "no máximo" o equivalente a 50 salários que estes funcionários receberia. Em 2020, a mineradora reportou um lucro líquido de 4,1 bilhão de dólares aos seus acionistas. Também por meio do documento, a Vale negou saber da iminência do rompimento em Brumadinho. "Igualmente inverídico o registro de que 'os riscos do rompimento da barragem e respectivas consequências eram conhecidos e foram conscientemente negligenciados pela requerida".

"A indenização de significa apenas 9 horas do lucro atual

A Ação Civil Pública (ACP) que levou à condenação da Vale obrigando o pagamento de R\$ 1 milhão por trabalhador morto é de autoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração de Ferro e Metais Básicos de Brumadinho e Região (Metabase-Brumadinho), representado pelos advogados Luciano Pereira e Maximiliano Garcez.

O recurso apresentado pela Vale ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT), para Garcez, demonstra a insensibilidade com que a mineradora lida com a reparação das famílias atingidas na tragédia em Brumadinho. "O ato da empresa de recorrer de condenação em valor diminuto, especialmente se comparado com seus lucros, acerca de dano moral terrível sofrido pelos mortos, demonstra profunda insensibilida-

Por meio de nota, o advogado alegou que, segundo o lucro trimestral da Vale, a mineradora levaria apenas 255 segundos para obter como lucro o valor necessário à indenização de cada um dos 137 trabalhadores mortos no Córrego do Feijão.

"A Vale continua agindo de modo cruel e insensível quanto ao terrível sofrimento que causou aos trabalhadores mortos. A indenização significa apenas nove horas do lucro atual da empresa, ou 4 minutos e 15 segundo por

Segundo Garcez, a Vale lucrou R\$ 30,5 bilhões no primeiro trimestre de 2021, o que representa cerca de R\$ 14 milhões de lucro por hora. "Ínfimas 9,7 horas de lucro da Vale seriam suficientes a ser destinado a cada um dos mortos em Brumadinho, fruto da ganância desenfreada da empre-

"A Vale continua agindo de modo cruel e insensível quanto ao terrível sofrimento que causou aos trabalhadores mortos", dizem os familiares

Vacinação reduz a taxa de mortalidade por Covid em todos os estados, aponta Fiocruz

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) informou em seu novo boletim, nesta quinta-feira (8), que nenhum estado apresentou alta nas taxas de incidência e mortalidade devido à Covid-19 pela primeira vez em 2021. O boletim contabiliza o cenário referente ao período entre 20 de junho e 3 de julho.

Mesmo com redução expressiva no número de casos, as taxas de incidência de Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG) ainda são muito altas em vários estados. Em sua maioria, esses números indicam casos graves de Covid-19.

Os pesquisadores também afirmam que os padrões observados nos últimos meses evidenciam uma redução da taxa de mortalidade, parâmetro não acompanhado pela taxa de incidência.

Esse cenário pode ser resultado do avanço da campanha de vacinação, que atingiu os grupos mais vulneráveis em um primeiro momento. Todos os imunizantes em aplicação no país têm altas taxas de eficácia contra casos graves de infecção do coronavírus, assim como hospitalização devido à doença. Além disso, a aplicação das doses priorizou os grupos mais vulneráveis, como os idosos.

"Ainda não se pode afirmar que essa tendência é sustentada, isto é, que vai ser mantida ao longo das próximas semanas, ou se estamos vivendo um período de flutuações em torno de um patamar alto de transmissão, que se estabeleceu a partir de março em todo o país", alertaram os especialistas.

Estes avanços vão configurando novos cenários. No momento atual, o curso da pandemia segue com mudança gradativa do perfil etário de casos internados e óbitos.

O rejuvenescimento, com expressiva concentração entre a população adulta jovem, traz novos desafios com relação às formas de enfrentamento da pandemia, como os relacionados a garantia da cobertura vacinal no maior estrato populacional do Brasil (30 a 59 anos), e reconhecer situações específicas de vulnerabilidade, requerendo abordagens mais adequadas às novas faixas etárias, e um aprofundamento das discussões sobre a repercussão da pandemia nestes estratos

populacionais. OCUPAÇÃO DE LEITOS DE UTI

Pela quarta semana seguida, a instituição registrou uma queda nos índices de ocupação dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Sistema Unico de Saúde (SUS). A maioria dos estados apresentou uma queda no indicador, com destaque para as maiores quedas em Tocantins, que passou de 90% para 71%, e em Sergipe, que foi de 88% para 56%.

Em outros 14 estados,



Todos os imunizantes em aplicação no país têm altas taxas de eficácia contra casos graves de Covid

pelo menos cinco pontos percentuais: Acre (37% para 26%), Pará (63% para 55%), Amapá (55% para 50%), Piauí (76% para 69%), Rio Grande do Norte (72% para 57%) Paraíba (59% para 49%) Pernambuco (76% para 63%), Alagoas (77% para 66%) Bahia (75% para 70%), Minas Gerais (75% para 70%), Paraná (94% para 89%), Santa Catarina (92% para 85%), Mato Grosso do Sul (88% para 74%) e Goiás (85%

para 74%). Com queda de quatro pontos percentuais, o Rio de Janeiro saiu da zona de alerta, com a taxa de ocupação caindo de 63% para 59%. No Maranhão a taxa caiu de 79% para 75% e em São Paulo de 76% para 72%. O Distrito Federal tem mantido o indicador relativamente estável, um pouco acima de 80%.

Pela primeira vez em meses, somente um estado, Roraima (97%), apresenta taxa de ocupação superior a 90%.

Também na zona crítica, com taxas entre 80% e 89% encontram-se mais dois estados: Paraná (89%) e Santa Catarina (85%) e o Distrito Federal (82%).

Quinze estados estão na zona de alerta intermediário (≥60% e <80%): Amazonas (62%), Tocantins (71%), Maranhão (75%), Piauí (69%), Ceará (73%), Pernambuco (63%), Alagoas (66%), Bahia (70%), Minas Gerais (70%), Espírito Santo (63%), São Paulo (72%), Rio Grande do Sul (79%), Mato Grosso do Sul (74%), Mato Grosso (76%) e Goiás (74%).

Oito estados estão fora da zona de alerta: Rondônia (59%), Acre (26%), Pará (55%), Amapá (50%), Rio Grande do Norte (57%), Paraíba (49%), Sergipe (56%) e Rio de Janeiro (59%).

Seis capitais estão com taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 iguais ou superiores a 80%: Boa Vista (97%), São Luís (83%), Rio de Janeiro (83%), Curitiba (85%), Goiânia (85%) e Brasília (82%).

Onze capitais estão na zona de alerta intermediário, com taxas iguais ou superiores a 60% e inferiores a 80%: Porto Velho (69%), Manaus

as taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 caíram | (62%), Tocantins (71%), Teresina (sem informação Teresina (sem informação direta; número estimado em torno de 66%), Fortaleza (74%), Salvador (62%), Belo Horizonte (63%), Vitória (64%), São Paulo (66%), Porto Alegre (69%) e Campo Grande (78%). Dez capitais estão fora da zona de alerta: Rio Branco (28%), Belém (51%), Macapá (56%), Natal (53%), João Pessoa (48%), Recife (56%), Maceió (57%), Aracaju (58%), Florianópolis (52%) e Cuiabá (61%).

VACINAÇÃO

O estudo ainda aponta que o país vacinou mais de 45% da população adulta com pelo menos uma dose de vacina e cerca de 16% com as duas doses. Os pesquisadores alertam que falhas operacionais no SUS podem resultar em atraso no registro das doses apli-

Segundo os cientistas do Observatório, o sucesso do Plano Nacional de Imunização depende da adoção de estratégias mais adequadas de comunicação, além de melhor coordenação e planejamento. Também é destacado que o surgimento de variantes continua sendo uma ameaça, com potencial de reduzir a efetividade das vacinas disponíveis.

Onze estados apresentaram percentual de vacinados com esquema completo inferior à média nacional, com destaque para Mara-nhão, Paraná, Rondônia e São Paulo. No Boletim ainda consta que a falta de coordenação nacional fez com que estados e municípios adotassem critérios próprios quanto aos grupos prioritários. Em algumas localidades, inclusive, o calendário de vacinação foi adiantado e por isso faltaram imunizantes para a aplicação da segunda dose.

"O adiantamento da vacinação sem a segurança de doses disponíveis pode causar uma situação de frustração ou até mesmo o deslocamento de pessoas em busca de vacina, sobretudo em busca da segunda dose, caso se adiantem as primeiras doses e ocorra algum problema no cronograma de entrega de vacinas", alertam os especialistas.



Cientista da UFPel, Pedro Hallal

Influência de Bolsonaro contra a ciência matou milhares de pessoas

Já em maio deste ano, o epidemiologista, Pedro Hallal, ex-reitor da Universidade Federal de Pelotas, comentava, em sua coluna na Folha de S. Paulo, intitulada "O negacionismo mata", a relação direta dos votos obtidos por Jair Bolsonaro e a amplitude do número de infectados e mortos pela Covid-19.

Éle baseava sua opinião, de que Bolsonaro influenciou a população no negacionismo e na anticiência, numa excelente reportagem que havia sido feita pelo jornalista Ricardo Mendonça, do Valor Econômico, onde foram comparadas a quantidade de votos obtidos por Bolsonaro com a incidência da infecção e a mortalidade em cada um dos municípios estudados. Há uma nítida relação entre os votos em Bolsonaro e a taxa de mortalidade.

Eu perguntei, nesta quinta-feira (8), ao professor Pedro Hallal qual a correlação que ele faz entre os votos obtidos por Bolsonaro e a mortalidade pelo coronavírus. "Nota-se uma tendência linear entre mais votos em Bolsonaro e mais mortes por Covid-19. Não há outra explicação para o achado, senão a postura anticiência", disse ele. Segundo o epidemiologista, não há dúvida que "o discurso do líder estimulou seus seguidores".

Segue abaixo o artigo do professor Pedro

"O negacionismo mata"

Os dados trazidos a público pelo jornalista Ricardo Mendonça no Valor Econômico são estarrecedores. Todas as 5.570 cidades brasileiras foram divididas de acordo com o percentual de votos em Bolsonaro no segundo turno das eleições presidenciais de 2018. Em 108cidades, Bolsonaro teve menos de 10%dos votos, em 833 cidades teve entre 10% e 20%dos votos, e assim sucessivamente, até chegar nas 214 cidades nas quais Bolsonaro teve entre 80% e 90% dos votos e na única cidade em que Bolsonaro teve 90% ou mais dos votos em 2018. Essas informações, aliás, são de domínio público e podem ser acessadas por qualquer um no Repositório de Dados Eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral.

De posse dessas informações, o próximo passo foi analisar a quantidade de casos e de mortes por Covid-19 em cada uma das 5.570 cidades. Novamente, os dados são de livre acesso, tanto pelo Painel Coronavírus do Ministério da Saúde quanto pelo DataSUS. Nas 108 cidades em que Bolsonaro teve menos de 10% dos votos, o número de casos é de 3.781 por 100.000 habitantes. A quantidade de casos sobe linearmente até atingir 10.477casos por 100.000 habitantes nas cidades em que Bolsonaro teve entre 80% e 90% dos votos e 11.477 casos por 100.000 habitantes na cidade em que Bolsonaro teve 90% ou mais dos votos.

O presidente Jair Bolsonaro em passeio de moto pelo Rio, no fim de semana – André Borges – 23.mai/France Presse Os dados para mortes são igualmente chocantes. A mortalidade varia de 70 mortes por 100.000 habitantes nas cidades em que Bolsonaro teve menos de 10% dos votos, até mais de 200 mortes por 100.000 habitantes nas cidades em que Bolsonaro teve 50% dos votos ou mais. Na única cidade em que Bolsonaro fez 90% dos votos ou mais no segundo turno das eleições de 2018, a mortalidade é de 313 por 100.000 habitantes. Mais do que o resultado dessa cidade isoladamente, o que chama atenção é a escadinha observada nos gráficos. Esses resultados mostram uma das facetas

mais perversas da pandemia. O negacionismo, seja seu ou daqueles que estão ao seu redor, mata, e quanto maior o grau de negacionismo, maior o risco de morte por Covid-19. O morador de uma cidade na qual Bolsonaro venceu o segundo turno das eleições de 2018 tem três vezes mais risco de morte por Covid-19 do que o morador de uma cidade em que Bolsonaro foi derrotado com folga. Mesmo que a pessoa tenha votado contra o negacionismo, estando ela exposta a um ambiente negacionista, seu risco de morte é maior.

Não é a primeira vez que análises ecológicas desse tipo são produzidas. Nos Estados Unidos, pesquisadores mostraram que, entre março e dezembro de 2020, houve diferencas marcantes na mortalidade e nos casos de Covid-19 de acordo com o partido do governador de cada estado americano. Estados governados por republicanos, partido do ex-presidente Donald Trump, apresentaram, em média, 18% maior mortalidade por Covid-19 do que estados governados por democratas, partido do atual presidente \hat{J} oe Biden. Embora essas diferenças sejam marcantes, elas sequer se comparam aos incríveis 177% de aumento nos casos que são observados comparando as 108 cidades brasileiras em que Bolsonaro fez menos de 10% dos votos com as 214 cidades brasileiras em que ele fez entre 80% e 90%

Ele encerrou o artigo expressando a solidariedade às famílias em luto pelas mortes por Covid-19 (na época ~estavam em cerca de 450 mil) e lembrando que mais de 300 mil daquela mortes poderiam ter sido evitadas caso o país tivesse optado por ouvir a ciência.

*Pedro Hallal é epidemiologista, professor da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas e coordenador do Epicovid-19, o maior estudo epidemio-

lógico sobre coronavírus no Brasil.

**Artigo originalmente publicado pela
Folha de S. Paulo

"Saída das promotoras da investigação do caso Marielle é gravíssima", alerta Freixo

investigações dos assassinatos da vereadora Marielle Franco e Anderson Gomes sofreram gravíssimo revés com a saída das promotoras do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) Simone Sibílio e Leticia Emile da força-tarefa que investiga o crime, apontou o deputado federal Marcelo Freixo (PSB-RJ). Para ele, a situação configura um "retrocesso

É gravíssima a saída das promotoras Simone Sibilio e Leticia Emile das investigações sobre a execução de Marielle Franco". As promotoras estavam no caso desde setembro de 2018, ano em que aconteceram as mortes. Elas estavam "realizando um trabalho correto", seguiu o deputado. Freixo afirmou que ainda não

sabe "as razões das demissões, mas há informações sobre interferências externas nas investigações que podem estar ligadas à delação de Júlia Lotufo, viúva do miliciano Adriano da Nóbrega".

Júlia foi casada por 10 anos com Adriano, chefe do maior grupo de assassinos profissionais do Rio, e conhece os bastidores do crime organizado no Estado. "A execução da vereadora Marielle

Franco e de Anderson Gomes envolve gente muito poderosa e não podem pairar suspeitas sobre interferências nas apurações. O assassinato de Marielle é um crime contra a democracia, e o seu mandante tem que ser identificado", ressaltou o deputado.

"Qual grupo político é capaz de executar uma vereadora? Quem mandou matar Marielle Franco? E por quê? Essas respostas interessam ao Rio de Janeiro e ao Brasil", questionou Freixo.

Nós sabemos que existe relação direta entre a saída das promotoras e a delação da viúva do capitão Adriano da Nóbrega dono do escritório do crime e morto na Bahia. Ela ficou casada com ele durante 10 anos e faz uma delação premiada. Quer proteger alguém? Quer realmente entregar?", questionou Freixo em entrevista ao portal UOL

Em uma transmissão ao vivo no Facebook no sábado, Freixo cobrou explicações do governador do Rio de Janeiro, Claudio Castro, do MPRJ e da Polícia Civil. "O governador Claudio Castro precisa vir a público explicar o que está acontecendo no caso da Marielle, troca do delegado e das duas promotoras é algo muito grave. São mais de 3 anos sem esclarecimentos de uma vereadora brutalmente assassinada. Seus assassinos estão presos mais os seus mandantes nós ainda não sabemos

quem são." Com a saída tanto das promotoras dos cargos que ocupavam na força-tarefa quanto a do delegado Moisés Santana do caso, Freixo declarou que o governador não entrou em contato com ele nem com a família de Marielle para justificar as mudanças.

Anielle Franco, irmã da exvereadora e diretora do Instituto Marielle Franco, também criticou o andamento das investigações. "A gente não tem um dia de paz. Sinto muito pela saída das promotoras! Promotoras essas que eu depositava muita confiança e esperança para que elas ajudassem a resolver o caso da Mari e do Anderson! Agora eu quero saber que interferências são essas! Quem mandou matar minha irmã!??", afirmou.

Em nota, o Ministério Público confirmou a saída das promotoras. Simone confirmou sua saída à TV Globo que apurou que as duas promotoras saíram por receio e insatisfação com "interferências externas". O pedido de demissão de ambas ocorreu na mesma semana em que o delegado do caso, Moisés Santana, foi substituído.



Caminhoneiros reagem após reajuste nos combustíveis e reafirmam greve

Lideranças dos caminhoneiros reagiram após o reajuste do preço dos combustíveis, anunciado pela Petrobrás na segunda-feira, e que passou a valer a partir de hoje.

Esse é o oitavo aumento neste ano e o primeiro realizado na gestão do general Joaquim Silva e Luna. O último reajuste nas refinarias foi em 15

"Deixamos claro, na reunião, que se o diesel subisse, ia afetar seriamente não só os caminhoneiros, mas a sociedade em geral que já está muito pressionada", disse Plínio Nestor Dias, presidente do CNTRC, em relação à reunião da categoria com o presidente da empresa realizada no mês passado.

Plínio afirmou que a greve dos caminhoneiros, marcada para o próximo dia 25, continua de pé e ganha força com a alta. O presidente do CNTRC disse ainda que a entidade enviará uma carta em resposta à Petrobras reafirmando a posição da categoria.

Meu celular não parou o dia todo, são caminhoneiros querendo saber o que aconteceu. Vamos traçar nossa estratégia para ninguém sair prejudicado, mas vai ter greve", informou.

O valor médio de venda do litro da gasolina foi reajustado em R\$ 0,16 (6,3%) e do diesel em R\$ 0,10 (3,7%) por litro. Com isso o preço nas refinarias sobe para R\$ 2,69 e R\$ 2,81, respectivamente.

Enquanto isso, o preço médio de venda do gás de cozinha acumula alta de 38%, apenas neste ano, e sofrerá reajuste de 5,9%, ou R\$ 0,20 o quilo, para R\$ 3,60 o quilo para as distribuidoras. Assim, um botijão de 13 quilos passará a custar R\$ 46,68

Os petroleiros também criticaram o novo aumento no preço dos combustíveis, que denunciam que os reajustes refletem a decisão do governo Bolsonaro e da direção da estatal de parear os preços no país com o mercado internacional, agora em alta.

Para o coordenador geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Deyvid Bacelar, esse aumento veio da pressão de importadores de combustíveis e de investidores do mercado financeiro.

'O novo aumento nos preços da gasolina, do diesel e do gás de cozinha nas refinarias anunciado hoje pela Petrobras é mais uma clara demonstração da equivocada política de preço de paridade de importação (PPI), adotada pelo governo Bolsonaro contra a população brasileira e que penaliza sobretudo os mais pobres", disse o sindicalista.

Os aumentos nos preços devem ter um importante impacto na inflação que já acumula, nos últimos 12 meses, uma alta de 8,06%, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Junto com a elevação das tarifas de energia elétrica e dos itens da cesta básica, achatam ainda mais a renda do trabalhador.

'Em sete meses, o aumento do gás de cozinha já é quase cinco vezes a inflação de um período de um ano", disse Bacelar.

Sindicato dos Correios exige do Congresso: "Não à privatização"



Elias Diviza, presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de SP

Procurador-geral da República afirma que desestatizar Correios "é inconstitucional"

República (PGR), Augusto Aras, se manifestou contra a privatização total da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) em parecer enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF) e defendeu que o decreto nº 10.674 que inclui a estatal no programa de privatizações do governo Bolsonaro é inconstitucional.

'Conforme entendimento já manifestado nos autos por esta Procuradoria-Geral da República, o inciso X do art. 21 da Constituição Federal não possibilita a prestação indireta dos serviços postais e do correio aéreo nacional. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT até poderia ser cindida, com a đesestatização da parte da empresa que exerce atividade econô-

mica", escreveu Aras. O parecer da PGR é uma resposta à Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) protocolada pela Associação dos Profissionais dos Correios (ADCAP) que questiona a privatização dos Correios. A entidade argumenta, entre outras coisas, que a Constituição Federal brasileira determina em seu art.21, inciso X, que compete à União manter os serviços

No parecer, Aras, argumenta que o texto do decreto 'é claro ao autorizar a desestatização da ECT inclusive quanto aos serviços postais", o que não é permitido pela Constituição. A posição do procurador-geral da República, apesar de não ser contrária à privatização da empresa, engrossa a fileira dos que denunciam a tentativa do governo Bolsonaro de passar por cima da Constituição.

Com o aumento da pressão contra a privatização dos Correios - umas das empresas mais importantes e que presta serviços essenciais à população, como entrega de medicamentos e vacinas, livros didáticos, além de ser fundamental para a logística de aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) – o governo federal mudou a estratégia e definiu o modelo de privatização da estatal. Após cogitar "fatiar" a estatal para entregá-la labstenção.

gradualmente ao capital privado, em especial estrangeiro, agora Bolsonaro quer vender 100% do capital da

O projeto de lei apre-sentado pelo presidente Jair Bolsonaro que abre caminho para a privatização da Empresa_Brasileira de Correios e Telégrafos, os Correios, deve ser votado na Câmara dos Deputado ainda nesta semana. O PL 591/21 aparece entre os itens principais da pauta do plenário.

A proposta, que foi entregue por Bolsonaro em fevereiro, "autoriza que os serviços postais possam ser explorados pela iniciativa privada, inclusive os prestados hoje em regime de monopólio pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), estatal 100% pública". O relator é o deputado federal Gil Cutrim (Republicanos-MA). Em abril, a Câmara dos Deputados aprovou a urgência da apreciação do texto por 280 votos a favor, 165 contra, 5 obstruções e 1

Entidades de trabalhadores dos Correios organizam pressão nos palamentares contra o projeto de Bolsonaro de privatizar a estatal

Correios Telégrafos e Similares de São Paulo (SINTECT-SP) convoca os trabalhadores a intensificarem a mobilização contra o projeto do Governo Federal que pretende vender 100% do capital da estatal à iniciativa privada.

"Álém de Inconstitucional, privatização dos Correios é destruição do patrimônio público e nociva à população brasileira e ao país", afirma o presidente do SINTECT-SP, Elias Cesário, o Diviza.

Após o modelo de privatização dos Correios ter sido definido pelo Governo, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), já estipulou a votação do projeto de lei (PL) 591, enviado por Bolsonaro ao Congresso, para os próximos dias.

Com a palavra de ordem "Correios, o que é essencial para o povo não se vende" o SINTECT-SP e entidades que representam os trabalhadores da estatal em todo o país estão convocando a categoria e o povo brasileiro em geral para cobrarem dos parlamentares a não aprovação do projeto.

Para isso, as entidades divulgaram em seus sites a lista de endereços das redes sociais e e-mails dos líderes dos partidos e blocos do Congresso para uma "mobilização virtual total contra a venda dos Correios!"

"O governo Bolsonaro quer destruir os Correios, e se conseguir vai ampliar o desemprego, causar um apagão postal no país e inviabilizar os pequenos negócios empresariais e comerciais, os principais impulsionadores da economia e da geração de emprego", afirma Divisa.

O dirigente sindical alerta que "sem estatais tudo vai se deteriorar mais rápido" no país, ainda mais nas condições atuais "de recessão, crise econômica e desemprego".

'São as estatais que fazem investimentos, promovem inovações, sustentam e dão condições para a economia funcionar e dar base ao crescimento", diz.

Alertando que os países que privatizaram suas empresas públicas estratégicas como os Correios "voltaram atrás", Divisa afirma que "o Brasil está na contramão do mundo". "Querem privatizar os bancos públicos, a Eletrobrás e os Correios. Justamente os três setores estatais que dão base às ati- dificultada".

Sindicato dos Tra-balhadores da Em-presa Brasileira de importância cada vez maior na economia", diz.

Segundo Divisa, "se conseguirem emplacar essas privatizações, os pequenos negócios ficarão com os custos maiores. Para sobreviver, os pequenos vão ter que trabalhar para os grandes e entregar parte de suas rendas a eles. Amazon, Mercado Livre, I Food, Uber e outros gigantes vão abocanhar todo o setor de entregas".

E exemplifica a incoerência da privatização com o exemplo americano, onde, no setor postal, "as empresas privadas controlam as entregas nos centros lucrativos e o estado mantém com recursos públicos uma estatal de Correios com quase 500 mil funcionários, para garantir o serviço nas áreas remotas, periféricas e deficitárias".

"O Brasil viverá um apagão postal, a população de milhares de cidades ficará sem atendimento, as economias desses locais encolherão, pequenas e médias empresas não sobreviverão, o país diminuirá e, no final, o estado terá de usar dinheiro público para remendar o mal causado pela entrega do controle do setor postal às empresas privadas", afirma.

Argumentando sobre a importância do papel do Estado em setores cruciais para o país, o sindicalista lembra que "se não existisse o SUS, os hospitais e postos de saúde públicos, e se a população dependesse apenas do atendimento privado, a mortandade por Covid seria ainda mais devastadora no Brasil. E se não fossem as estatais Fiocruz e Instituto Butantan, não existiria a produção de vacinas".

E denuncia que, com a privatização, o desemprego e a precarização vão atingir em cheio os trabalhadores do setor.

"Não porque o setor funcionará com menos funcionários, pois as entregas aumentam e exigem cada vez mais pessoas no serviço. Mas porque funcionará com trabalhadores informais, trabalhando isolados e por contra própria em seus próprios carros e motos", diz.

Para ele, "sem direitos trabalhistas, esses trabalhadores enfrentarão maior carga de trabalho, mais exploração, salários e direitos menores, mas terão maior dificuldade de se organizar e lutar por seus direitos, pois sua organização sindical será

PDT entra no STF contra privatização dos Correios: 'Grande prejuízo ao Brasil'

O Partido Democrático I bilhões", defende o PDT. Trabalhista (PDT) entrou com pedido no Supremo Tribunal Federal (STF). na última sexta-feira (09). para ser admitido como Amicus Curiae no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 6.635, proposta pela Associação dos Profissionais dos Correios (ADCAP) que aponta a inconstitucionalidade da privatização dos Correios, defendida pelo governo Bolsonaro. O partido assina a peça Jurídica pelo seu presidente nacional, Carlos Lupi.

"Saliente-se que o Partido Democrático Trabalhista é veementemente contra a privatização dos Correios, no que além de trazer um grande prejuízo ao Brasil, aumentará de forma significativa o desemprego diante da grave crise econômica e social que se vivencia, uma vez que os Correios empregam qua-se 100 mil trabalhadores em todo o Brasil", diz o partido no pedido.

A legenda argumenta que os Correios é uma empresa de suma importância no cenário brasileiro prestando serviço público essencial em regime de privilégio exclusivo por força constitucional, e não pode ser privatizada.

"Entregar a estatal ao capital privado constitui um grave acinte contra o povo brasileiro. Basta rememorar que os Correios registraram lucro líquido de R\$ 1,53 bilhão em 2020, no que é uma empresa lucrativa. Ou seja, não dá prejuízo ao Estado. Além disso, o patrimônio líquido da estatal também registrou crescimento em 2020. Foi de R\$ 146,7 milhões para R\$ 949,6 milhões. No total, o capital social dos Correios é de R\$ 3,4 | dos Correios.

"Importa realçar que

em um país continental como o Brasil, com diferencas estruturais e sociais que põem em evidência a necessidade de materializar os anseios da Constituição Federal de 1988 de construir uma sociedade livre, iusta e solidária, faz se necessário garantir e manter como público o serviço postal, na exata dicção do texto constitucional", completa.

O partido defende que sua admissão como amicus curiae tem "o escopo inarredável de ampliar o debate jurídico acerca do tema posto sob análise, de modo a garantir maior efetividade, legitimidade e, principalmente, valorizar o sentido democrático, desta participação processual"

'Sendo esse o contexto, e dada a incontestável relevância da controvérsia constitucional posta à apreciação deste Égrégio Supremo Tribunal, requer o Partido Democrático Trabalhista (PDT) a admissão como amicus curiae na presente Ação Direta de Inconstitucionalidade para fins de contribuir de forma efetiva com os debates", defende o PDT.

A ação contra a privatização dos Correios está sob responsabilidade da ministra Cármen Lúcia. Além do Partido Democrático Trabalhista (PDT), o Partido dos Trabalhadores (PT) também ingressou no STF com pedido de admissão como 'amicus curiae" na ADI.

Na semana passada, o procurador-geral da República enviou à ministra Carmen Lúcia parecer em que também aponta a inconstitucionalidade do processo de privatização



Força, UGT, CTB, Nova Central, CUT e CSB em reunião com Doria, em SP

Centrais sindicais e Doria debatem emprego, vacinação e a criação de Conselho Estadual

Central, CUT e CSB foram recebidas, nesta quinta-feira, 8, pelo governador de São Paulo, João Doria.

No encontro foram debatidas a questão do desemprego, vacinação e os programas sociais destinados à população mais carente nesse momento de pandemia.

De acordo com Miguel Torres, presidente da Força Sindical, "foi uma reunião importante, onde falamos sobre programas de proteção ao emprego, o calendário de vacinação, o programa Vale Gás, e a necessária ampliação desse benefício, que atinge 500 mil famílias e poderá chegar a 1 milhão".

O programa Vale Gás destina às famílias de baixa renda três parcelas bimestrais no valor de R\$ 100 cada, a serem pagas entre os meses de julho e dezembro de 2021. A previsão para o pagamento da primeira parcela do benefício é 20 de julho.

"Sobre a vacinação, deba-

As centrais sindicais For- | temos o novo cronograma | Central dos Trabalhadores ça Sindical, UGT, CTB, Nova | e, como já foi anunciado, | e Trabalhadoras do Brasil teremos mais 4 milhões de doses. Em breve teremos toda a população adulta de São Paulo imunizada" declarou Torres ao HP, destacando que uma nova reunião foi agendada para o dia 28 de julho.

"Estaremos sempre cobrando, mas foi muito boa a reunião, e vamos poder aprofundar os programas de auxílio emergencial no estado, saber como fazer os cadastros e auxiliar da melhor forma a população" completou Miguel Torres.

De acordo com João Carlos Gonçalves, Juruna, secretário-geral da Força Sindical, "a reunião foi positiva, pois fortalece a democracia. No encontro foi debatida também a criação de um Conselho Estadual que será um instrumento que ampliará o diálogo com os trabalhadores, empresários e o governo estadual. Uma boa iniciativa", avaliou Juruna.

informou que no encontro também foram levantadas saídas para o impasse em relação ao terreno onde funciona a sede do Sindicato dos Metroviários de São Paulo. No final de maio, o terreno foi vendido em leilão pelo Metrô, sem que fosse encontrada alternativa para a sede do sindicato. "Conversamos com o governador para tentar uma saída para esse problema em relação à renovação da concessão do terreno dos metroviários, que construíram a sede na década de 80, e têm a sua concessão renovada a cada dez anos", afirmou.

(CTB), Wagner Gomes,

Nesta terça-feira, a juíza Luiza Barros Roza Verotti da 13ª Vara da Fazenda Pública determinou a suspensão da ordem de posse da sede da entidade, considerando que devem ser ponderadas as "questões sociais que envolvem a O secretário geral da desocupação".

Deputados repudiam plano do governo de privatizar empresa Nesta semana, o Procu- I lucrativa provocará aumento

rador Geral da República, Augusto Aras, entidades de trabalhadores dos Correios e parlamentares se manifestaram contra a proposta do governo de privatizar 100% da estatal.

O deputado federal Orlando Šilva (PCdoB-SP) reforçou que a empresa é lucrativa e seus impactos nos serviços postais e no consequente atendimento da população. "O governo Bolsonaro quer vender 100% dos Correios, empresa pública fundamental e que teve lucro bilionário em 2020. Se os correios forem vendidos toda população será prejudicada. Por um Correios público e patrimônio do Brasil, vamos continuar lutando".

Em 2020, o lucro líquido registrado da empresa foi de R\$ 1,53 bilhão. Este é o melhor resultado nos últimos 10 anos, representando uma forte elevação frente aos resultados obtidos em 2019, que teve ganho de R\$ 102,1 milhões. E, também, o 4º ano seguido de resultados no azul após 4 anos de prejuízos. Em 2018 a empresa registrou lucro de R\$ 161 milhões e de R\$ 667,3 milhões em 2017, apesar da crise enfrentada pelo Brasil.

A deputada Sâmia Bonfim (Psol-SP) também reforçou o caráter lucrativo da empresa e seus prejuízos ao conjunto da população. "A privatização dessa empresa pública l à luta", disse o parlamentar.

no preço, fechamento de agências e desemprego. A força da nossa mobilização é decisiva para barrar esse absurdo, vamos à luta!".

O deputado federal André Figueiredo (PDT-CE) protestou em suas redes sociais contra a intenção do governo de entregar a empresa brasileira. "E a única coisa que Bolsoguedes sabe fazer: entregar patrimônio público à iniciativa privada, a preço de banana. Isso é um crime e vamos lutar para impedi-lo!

André Figueiredo comemorou o parecer apresentado por Aras. Na ocasião, o parlamentar disse que "isso significa que o projeto de lei do Governo é inconstitucional e que para vender os Correios precisa antes mudar a Constituição. O parecer do PGR reforça a tese que defendo em ação popular proposta na Justiça Federal pela ilegalidade da contratação de estudos de privatização no valor de quase R\$ 8 milhões de reais'

Alessandro Molon (PS-B-RJ) também denunciou a tentativa de privatizar a empresa. "Bolsonaro quer vender 100% dos Correios! Estamos diante de mais um saldão que o presidente "patriota" faz com uma empresa pública estratégica para o povo e lucrativa para o país. A Oposição estará firme contra essa privatização. Vamos



Palavra "Assassino" sobre mural de Ortega

Ortega está destruindo o sonho nicaraguense

GIOCONDA BELLI*

Virão atrás de mim? Qual será a sensação de ser presa pelas mesmas pessoas com quem lutei ombro a ombro para derrubar a ditadura de 45 anos dos Somoza na Nicarágua, meu país?

Em 1970, somei-me à resistência urbana clandestina da Frente Sandinista de Libertação Nacional, conhecida como FSLN. Eu tinha 20 anos. A longa e sangrenta luta para nos livrar de Anastasio Somoza Debayle é agora uma lembrança que produz um orgulho agridoce. Alguma vez fiz parte de uma corajosa geração jovem, disposta a morrer pela liberdade. Dos dez companheiros que estavam na minha célula clandestina, apenas dois sobrevivemos. Em 20 de julho de 1979, três dias depois de Somoza expulso por causa de uma insurreição popular, entrei caminhando no seu bunker em uma colina de onde se avistava Manágua, com a sensação de ter alcançado o impossível.

Nenhuma dessas ilusões sobrevive no dia de hoje. Em retrospecto, está claro para mim que a Nicarágua também pagou um custo muito alto por essa revolução. Seus jovens líderes se apaixonaram demais por si mesmos; pensaram que poderíamos superar todos os obstáculos e criar uma utopia socialista.

Milhares morreram para derrubar Anastasio Somoza e muitos mais perderam a vida na guerra dos contras que se seguiu. Agora, o homem que uma vez foi escolhido para representar nossa esperança de mudança, Daniel Ortega, tornou-se outro tirano. Junto com sua excêntrica esposa, Rosario Murillo, eles governam a Nicarágua com punho de ferro.

Agora que as eleições de novembro estão cada vez mais próximas, o casal parece possuído pelo medo de perder o poder. Atacam e prendem quem consideram um obstáculo para eles. Nas últimas semanas, eles prenderam seis candidatos à presidência e prenderam muitos mais, incluindo figuras revolucionárias proeminentes que uma vez foram seus aliados. No mês passado, inclusive foram atrás do meu irmão. Para evitar ser capturado, ele fugiu da Nicarágua. Não estava paranoico: poucos dias depois, em 17 de junho, mais de vinte policiais armados invadiram sua casa; o procuravam. Sua esposa estava sozinha. Vasculharam cada canto e partiram após cinco horas.

Na noite seguinte, vários homens mascarados e armados com facas e um rifle entraram para roubar a sua casa. Ouviu-se um deles dizer que se tratava de uma "segunda operação". Outro ameaçou matar sua esposa e estuprar minha sobrinha, que tinha ido passar a noite com a mãe. Ortega e Murillo parecem estar usando a forma mais crua de terror para intimidar seus oponentes políticos.

Pessoalmente, nunca admirei Ortega. Sempre me pareceu medíocre e hipócrita, mas sua experiência na rua permitiu que ultrapassasse muitos compa-nheiros. Em 1979, ele encabeçou o primeiro governo sandinista e foi presidente de 1984 a 1990. A derrota para Violeta Chamorro nas eleições de 1990 deixou uma cicatriz na psique de Ortega. Retornar ao poder tornou-se sua única ambição. Depois do fracasso eleitoral, muitos de nós quisemos modernizar o movimento sandinista. Ortega não aceitou nada disso. Ele considerou nossas tentativas de democratizar o partido como uma ameaça ao seu controle. Aos que não estivemos de acordo com ele nos acusou de vender nossas almas aos Estados Unidos e se cercou sa ficou do lado del depois que sua filha acusou Ortega, seu padrasto, de abusar sexualmente dela aos 11 anos, um escândalo que teria sido o fim da carreira de outro político.

De fato, Murillo, que foi caracterizada como uma Lady Macbeth tropical, renovou a imagem de Ortega com astúcia depois que ele perdeu mais duas eleições. Suas ideias New Age apareceram em símbolos de amor e paz e faixas pintadas em cores psicodélicas. Convenientemente, Ortega e sua esposa se metamorfosearam em católicos devotos após décadas de ateísmo revolucionário. Para ter a Igreja Católica mais do seu lado, sua nêmesis na década de 1980, Ortega concordou em apoiar a proibição total do aborto. Ele também assinou em 1999 um pacto com o presidente Arnoldo Alemán, que mais tarde foi considerado culpado de corrupção, para preencher cargos no governo com quantidades iguais de partidários. Em troca, o Partido Liberal Constitucionalista de Alemán concordou em reduzir a porcentagem de votos necessária para ganhar a presidência.

Funcionou. Em 2006, Ortega venceu com apenas 38% dos votos. Assim que assumiu o cargo, começou a desmantelar as já enfraquecidas instituições estatais. Ele obteve o apoio do setor privado ao permitir-lhe ter voz e voto nas decisões econômicas em troca da aceitação de suas políticas. Modificou a Constituição, que proibia expressamente a reeleição, para permitir um número indefinido de reeleições. Então, em 2016, em campanha para seu terceiro mandato, Ortega escolheu sua esposa para a vice-presidência.

Ortega e Murillo pareciam ter assegurado o poder até abril de 2018, quando um grupo de capangas reprimiu violentamente uma pequena manifestação contra uma reforma que reduziria as pensões da previdência social. Muitos protestos pacíficos se espalharam por todo o país. Ortega e Murillo reagiram com fúria e lutaram contra a revolta com balas: 328 pessoas foram assassinadas, 2.000 feridas e 100.000 exiladas, segundo a Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Paramilitares armados andavam pelas ruas matando a torto e a direito, e os hospitais foram obrigados a negar assistência médica aos manifestantes feridos. Os médicos que desobedeceram foram demitidos. O regime impôs um estado de emergência de fato e suspendeu os direitos constitucionais. As manifestações públicas de qualquer tipo foram proibidas. Nossas cidades foram militarizadas. Ortega e Murillo justificaram essas ações com uma grande mentira: o levante foi um golpe de estado planejado e financiado pelos EUA.

As próximas eleições da Nicarágua estão marcadas para 7 de novembro. No final da primavera, os dois principais grupos de oposição concordaram em escolher um candidato sob a égide da Alianza Ciudadana. Cristiana Chamorro, filha do ex-presidente Chamorro, teve forte apoio nas pesquisas Pouco depois de anunciar sua intenção de concorrer à presidência, lhe impuseram prisão domiciliar.

* Gioconda Belli é poeta e romancista nicaraguense. Presidiu o centro nicaraguense da organização de escritores PEN Internatio-nal. Matéria traduzida de artigo publicado no New York Times

Leia matéria na íntegra em: horadopovo.com.br

Papa volta a aparecer em público e defende "saúde pública e gratuita"



Acesso de todos a cuidados com a saúde é "um bem precioso", diz papa

"Colônias de Israel na Palestina são o motor da ocupação", denuncia ONU

O relator da Organi- g zação das Nações Unidas (ONU) sobre a situação dos Direitos Humanos nos territórios palestinos ocupados, Michael Lynk, reiterou a urgência de que as colônias israelenses naquele local sejam classificadas como "crimes de guerra", nos termos do Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional.

Ao apresentar, na sexta-feira (9), seu mais recente relatório ao Conselho de Direitos Humanos (CDH) em Genebra, na | Suíça, Lynk afirmou que os assentamentos israelenses constituem uma "violação da proibição absoluta de implantação de colonos".

Os assentamentos são o motor da ocupação israelense de 54 anos, a mais longa do mundo moderno", sublinhou, detalhando que existem atualmente cerca de 300 assentamentos em Jerusalém Oriental ocupado e na Cisjordânia, com israelenses.

'Essas são exatamente as razões pelas quais a comunidade internacional acertou de proibir a prática de implantação de colonos quando criou a Quarta Convenção de Genebra em 1949 e o Estatuto de Roma em 1998", assinalou em co-

municado de imprensa. O relator pediu à comunidade internacional que avaliasse as "numerosas medidas" possíveis para exigir contas a Israel, a nível diplomático ou de fazer Israel entender que sua ocupação ilegal os dias de hoje. e seu desprezo pela lei



Relator da ONU: "Colônias de Israel são crimes de guerra"

não podem ser gratui-

Lynk disse em Genebra que "para Israel, os assentamentos servem a dois propósitos relacionados. Um é garantir que o território ocupado permaneça sob controle israelense para sempre. O segundo é garantir que nunca haverá um verdadeiro Estado palestino."

Israel, que não reconhece o mandato de Lynk e nunca lhe deu acesso mais de 680.000 colonos | aos territórios palestinos, não participou dos | (parlamento com 120 debates.

O especialista, de nacionalidade canadense, destacou que muitas resoluções da ONU já qualificaram a política israelense de colonização como ilegal.

A Palestina, no site oficial do Departamento de Assuntos de Negociações da Organização para a Libertação da Palestina, denunciou neste sábado a presença de mais 144 assentamentos ilegais, além da construção de jurídico. "Chegou a hora 31.636 casas pela ocupação israelense de 2004 até

O órgão informa ainda ocupados.

e opinião internacionais | que as forças de ocupação construíram mais 139 postos avançados para futuros assentamentos, com a transferência ilegal de pessoas para aquela área ocupada, experimentando um crescimento em termos de colonos de 415 mil assentados há 17 anos para 660 mil em 2019.

Israel fechou em 13 de junho último o ciclo de 12 anos de mandatos consecutivos de Benjamin Netanyahu como primeiro-ministro. O Knesset cadeiras) deu seu voto de confiança a um novo governo composto por todos os partidos que cobrem todo o espectro político, incluindo uma minoria árabe pela primeira vez.

Como declarou o primeiro-ministro da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Shtyeh, a saída de Netanyahu é o fim de um capítulo hediondo".

Mas, ressaltou o premiê palestino, o novo governo só terá legitimidade quando se retirar dos territórios palestinos

Ao aparecer em público pela primeira vez após se submeter a cirurgia, o papa Francisco defendeu a importância de "um sistema de saúde gratuito que assegure um bom serviço acessível a todos"

mingo (11) para celebrar a Hora do Angelus – o momento da Anunciação - em Roma com um discurso afirmativo em defesa do acesso público e gratuito à saúde. De acordo com o pontífice, sua internação após uma semana por causa de uma cirurgia no cólon o fez experimentar "o quanto é importante ter um bom serviço sanitário acessível a todos, assim como existe na Itália e em outros países". "Um sistema de saúde gratuito, que assegure um bom serviço acessível a todos. Não podemos perder esse bem precioso", enfatizou.

Desde a sacada de seu apartamento no Hospital Policlínico Agostino Gemelli, o papa condenou ações mercantilistas, dizendo que até mesmo na Igreja surgem pensamentos de "vender" saúde quando instituições sanitárias sofrem problemas econômicos. "Mas a vocação da Igreja não é fazer dinheiro, é servir, e o serviço sempre é gratuito. Não se esqueçam disso: salvar as instituições gratuitas", acrescentou Francisco, sendo muito aplaudido. Registrando a solidariedade dos fiéis nos momentos mais difíceis, o papa agradeceu a todos: "eu senti sua proximidade e o apoio de suas orações. Obrigado

de coração". Quero expressar o meu apreço e o meu alento aos médicos e a todo o pessoal de saúde e hospitalar. E rezemos por todos os enfermos, especialmente pelos que se encontram nas condições mais difíceis: para que ninguém fique só, que todos recebam a unção de escuta, proximidade e cuidado", sublinhou.

Frente às pessoas reunidas na praça em frente ao hospital, o papa sorriu acompanhado de quatro capela privada com o pessocrianças internadas: Anna ado hospital que o assiste.

papa Francisco | e Elena, de 13 anos, Mi-reapareceu em | chael, de seis, e Giorgio, de público neste do- | quatro. "Aqui há algumas crianças doentes. Por que as crianças sofrem? É uma pergunta que toca o coração. Acompanhem-nos com oração e rezem por todos os doentes, especialmente por aqueles em condições mais difíceis", disse o pontífice.

Na segunda parte da celebração, Francisco enfatizou: "Estou ao lado do caro povo haitiano, desejo que a espiral de violência se interrompa e que a nação possa retomar o caminho rumo a um futuro de paz e concórdia" e fez uma conclamação para que todos "deponham as armas, escolham a vida e escolham viver fraternamente".

Francisco se recupera de uma cirurgia de três horas realizada no domingo passado (4) para corrigir uma estenose diverticular do cólon, estreitamento causado pelo aparecimento de pequenas bolsas nessa parte do intestino grosso.

O Papa Francisco já completou o período pós -operatório, mas deverá permanecer internado por mais alguns dias, segundo o boletim médico desta segunda-feira (12). A medida foi adotada para "otimizar a terapia médica e de reabilitação".

Antes de conduzir sua oração semanal neste domingo (11) e aparecer na janela do hospital pela primeira vez desde a cirurgia, o papa quis encontrar-se com alguns dos seus familiares e doentes da enfermaria de Oncologia que, posteriormente, o acompanharam ao terraço do décimo andar do Hospital Gemelli por ocasião da oração mariana.

Ao final da celebração, o pontífice cumprimentou os pacientes internados, conversando brevemente com a equipe médica e de enfermagem. À tarde

Incêndio de fábrica de sucos em Bangladesh deixa 52 mortos

nitude deixou ao menos 52 mortos e 25 feridos em uma fábrica local de alimentos e bebidas próxima a Dacca, capital de Bangladesh, no sudeste asiático.

O fogo iniciado na quintafeira (8) à noite no andar térreo somente conseguiu ser controlado pelos bombeiros nesta sexta (9), mas há informações de que a cifra de vítimas fatais pode aumentar, principalmente após a limpeza da área dedicada à produção de sucos de manga. fábrica pertence à empresa Hashem Foods and Beverage ue integra o grupo Sajeeb.

Os sobreviventes testemunharam cenas de horror e intensa luta das 17 unidades de bombeiros contra as labaredas. "Três pessoas morreram ao saltar do edifício para tentar escapar do fogo e até agora se recuperaram 49 corpos carbonizados", relatou à agência Reuters o administrador do distrito de Narayanganj, Mustain Billa.

Nesta manhã, após horas de luta para extinguir as chamas, as várias equipes conseguiram controlar o fogo, iniciando a busca pelos mortos e desaparecidos. Como se desconhece o número de pessoas que trabalham na fabricação de sucos, tudo ainda é uma grande incógnita. Segundo a EFE, a projeção é de que se encontravam ao redor de 250 empregados na área, mas muitos conseguiram escapar.

'Não estamos seguros de quantos estão desaparecidos" disse o diretor adjunto do Serviço Onde está meu filho?", gritava Nazma Begum, mãe de um dos desaparecidos, expressando sua revolta.

De acordo com as investigações iniciais, o incêndio pode ter sido causado pela presença de materiais inflamáveis no prédio, o que está sendo verificado por uma comissão de investigação nomeada pela Administração Narayanganj. Devido à falta de fiscalização

e impunidade, incêndios e acidentes nas fábricas de Bangladesh marcam a história recente do país. Em 2019, um fogo massivo numa fábrica de químicos deixou um saldo de 70 mortes e 55 feridos. Sete anos antes, em 2012, 119 trabalhadores morreram queimadas na fábrica de roupa Tazreen Fashions.

Bangladesh é um dos países utilizados para realocação de transnacionais e que produzem para redes ocidentais, destacando-se o ramo de confecções, já que os direitos trabalhistas praticamente inexistem, tornando os custos de produção muito mais baixos. O setor têxtil tem destaque, com pelo menos quatro milhões de trabalhadores – 80% mulheres – e representa um quinto do PIB do país.

A Anistia Internacional está entre as organizações de direitos humanos e sindicais que denunciam as péssimas condições de trabalho em Bangladesh. Os funcionários da indústria ganham cerca de US\$ 100 mensais e não contam com medidas de segurança e condições ambientais minimamente adequadas nas instalações de trabalho. Empresas que atuam no país já foram acusadas de explorar trabalho infantil como a espanhola Inditex que se aproveita da legislação local para empregar crianças a partir de 14 anos em sua produção.

The Lancet: "Ciência, não especulação, é essencial para determinar origem do vírus"

Em nova carta publirevista médica do mundo, The Lancet, o grupo de g especialistas que no ano passado primeiro contestou a teoria do 'vazamento de laboratório' – então alardeada pelos círculos ligados ao governo Trump -, diante do vulto que a questão voltou a ter, reitera seu posicionamento anterior, acrescentando que "é hora de diminuir o calor da retórica e acender a luz da investigação científica se quisermos estar mais bem preparados para conter a próxima pandemia, quando ela vier e onde quer que comece".

"Acreditamos que a pista mais forte das evidências novas, confiáveis e revisadas por pares na literatura científica é que o vírus evoluiu na natureza, enquanto as sugestões de uma fonte da pande-



A virologista Shi Zhengli no laboratório P4 em Wuhan

laboratório permanecem | nação não encoraja e não sem evidência cientificamente validada que as apóiem diretamente em periódicos científicos revisados por pares" sublinha a Carta, que dá boas vindas a todos os esforços para esclarecer a origem do patógeno da Covid-19.

A Carta também adverte contra a politização da questão em curso, ao mia por vazamento de | salientar que "a recrimi- | rigorosos".

encorajará a cooperação e colaboração internacional" e que é a "transparência e a cooperação entre cientistas em todos os lugares que provê um sistema de alerta precoce essencial".

'Até que esta pandemia termine, pedimos, como fizemos em fevereiro de 2020, por solidariedade e dados científicos

de Bombeiros e Defesa Civil de Narayanganj, Abdullah Arefin. Diante do ocorrido e da ir responsabilidade da empresa, os familiares das vítimas estão realizando uma série de protestos nas proximidades da fábrica exigindo a responsabilização dos culpados. "Não há justiça.

Rússia zera participação do dólar no fundo soberano

Em mais um movimento de sua política de desdolarização da economia, a Rússia eliminou a moeda norte-americana de seu fundo soberano, o Fundo Nacional de Riqueza (FNR), ao mesmo tempo em que aumentava a participação do euro, do yuan chinês e do ouro, anunciou o Ministério das Finanças do país.

A proporção de dólares no fundo foi reduzida de 35% para zero. A medida, anunciada há um mês atrás, acaba de ser completada.

Por sua vez, as participações do euro e do yuan chinês aumentaram para 39,7% e 30,4%, respectivamente, seguido do ouro, com 20,2%. A parte do iene japonês foi mantida em 4,7%, enquanto a da libra esterlina encolheu para 5%.

O ministério indicou que o yuan e o euro são vistos como uma alternativa ao dólar "como as moedas dos principais parceiros econômicos estrangeiros da Rússia", enquanto o ouro é visto como "um ativo capaz de proteger os investimentos do FNR de riscos inflacionários".

O Ministério das Finanças explicou que os seus últimos passos visaram "garantir a segurança" do fundo soberano no contexto das tendências macroeconômicas e geopolíticas dos últimos anos – leia-se, a enxurrada de sanções – e das decisões para desdolarizar a economia russa.

"Essas operações de conversão foram realizadas com os recursos do FNR em moeda estrangeira colocados nas contas do Banco da Rússia a partir de 1º de julho de 2021, bem como com recursos do orçamento federal em moeda estrangeira no equivalente a 31,6 bilhões de rublos, creditados ao Fundo em 2 de julho deste ano, a fim de formá-lo de acordo com a legislação da Federação Russa", destaca o comunicado.

A ação reflete movimento semelhante feito recentemente pelo Banco Central da Rússia, a fim de reduzir os ativos mantidos em moeda norte-americana.

Em abril, o vice-ministro das Relações Exteriores, Alexander Pankin, advertira que as tensões políticas entre Washington e outras nações estavam minando a fé no dólar em todo o mundo.

Pankin disse que as sanções e políticas econômicas imprevisíveis dos EUA "questionam a confiabilidade e a conveniência de usar a moeda americana como moeda prioritária para os negócios".

Como resultado, acrescentou o diplomata, os países agora estão sendo 'forçados a tomar medidas contra o risco de perdas econômicas e interrupção das transações", enquanto o uso de outras moedas no comércio está se tornando cada vez mais conveniente na agenda internacional.

Leia a íntegra da matéria em www.horadopovo.com.br

Com o Haiti convulsionado, presidente Jovenel Moise é assassinado dentro de casa

Claude Joseph, decla- | fala da "hegemonia do rou Estado de sítio em todo o território nesta quarta-feira e anunciou que o poder estará em suas mãos e nas do Conselho de Ministros até a eleição de um novo presidente. A afirmação foi feita após "o assassinato por estrangeiros que falavam inglês e espanhol" de Jovenel Moïse – ex-presidente que vinha governando o país sem mandato legal e por decreto desde janeiro de 2020, quando dissolveu o Parlamento. Sua esposa também foi ferida no atentado a bala, e encaminhada com vida a um hospital.

O assassinato de Moise acontece com o país em elevado grau de convulsão social. Em um demonstrativo da instabilidade, mais de 150 pessoas foram assassinadas e outras 200 sequestradas entre 1 e 30 de junho na área metropolitana de Porțo Príncipe.

E o que revela relatório do Centro de Análise e Pesquisa em Direitos Humanos (CARDH) publicado na terça-feira. "O país está sitiado por gangues armadas que espalham terror, assassinatos, sequestros, estupros (...) Porto Príncipe está sitiada no sul, norte e leste. Assistimos a uma sociedade cada vez mais passiva enquanto o país está sitiado", lamentou a organização, no relatório divulgado na véspera do assassinato do presidente. Pelo menos seis estrangeiros foram sequestrados em junho, elevando o total para 20 estrangeiros | Leia mais no site do HP

O primeiro-minis- | no primeiro semestre tro interino do Haiti, de 2021. O relatório, crime no Haiti"

> Eleito com menos de 600 mil votos nas eleicões de 2016, em um país com 11 milhões de habitantes, com o mandato vencido, Moise vinha se enfrentando à oposicão de amplos setores da sociedade que consideravam seu mandato ilegítimo. Nos últimos quatro anos o país teve sete primeiros-ministros. Nesta semana, após três meses de Joseph no cargo, estava previsto que seria substituído. Para o dia 26 de setembro havia sido anunciado um referendo constitucional, mesmo dia previsto para a realização das eleições legislativas e

> Redigida em 1987 após a queda da ditadura de Duvalier, a Carta Magna é taxativa ao declarar que "toda consulta popular destinada a modificar a Constituição por referendo está formalmente proibida", algo que Moise fingia desconhecer. A oposição assegurava a impossibilidade da organização de uma consulta devido aos níveis de insegurança em que se encontra o país, no que se demonstrou

presidenciais.

plenamente correta. O principal alvo das críticas é a flagrante violação do artigo 284-3 da atual Constituição, elaborada em 1987 após a queda da ditadura vitalícia e hereditária de François e Jean-Claude Duvalier (1957-1986), e que assegura mecanismos de freios e contrapesos ao executivo.

Xi Jinping: 'nossos partidos devem buscar o progresso da humanidade'



Xi, secretário-geral do PCCh, fala à Cúpula Mundial dos Partidos Políticos

Esposa de Assange exige de Biden fim do pedido de extradição

Stella Morris, a advogada e | na atualidade. companheira do jornalista Julian Assange e mãe de seus dois filhos pequenos, rechaçou a decisão da Suprema Corte britânica de dar aval ao governo Biden para prosseguir com o pedido de extradição, após vagas promessas de Washington. O que os EUA está propondo "é uma fórmula para mantê-lo na prisão pelo resto da vida", denunciou.

Em janeiro, a juíza do caso, Vanessa Baraitser, apesar de em larga medida acolher as acusações norte-americanas, havia decidido que o fundador do WikiLeaks não pode ser extraditado por motivos de saúde mental, com risco de vida.

Pedido de extradição sob acusação de 'espionagem' e hackeamento, que foi apresentado pelo governo Trump, ameaçando Assange com 175 anos de cárcere nos porões da CIA, foi mantido por Biden.

Conforme The Wall Street Journal registrou, a tática agora de Washington foi prometer não colocar Assange em regime de solitária e até, caso este quisesse, o cumprimento da pena poderia ser na Austrália, embora deixando subtendido o descumprimento.

"Os relatos sobre as [†]garantias dos EUA' são enganosos e preocupantemente acríticos", assinalou Stella, acrescentando que não se pode esquecer do que se trata: 'jornalismo NAO é crime!"

"Assange não deveria estar na prisão por um dia sequer, não na Inglaterra, não nos Estados Uni dos, não na Austrália", enfatizou.

A companheira de Assange relembrou que 80.000 prisioneiros nas prisões dos EUA são mantidos em confinamento solitário em qualquer dia e apenas um punhado é mantido nas condições especificamente mencionadas nas 'garantias'.

"O governo dos EUA também diz que pode mudar de ideia se o chefe da CIA o aconselhar a fazer isso assim que Julian Assange estiver sob custódia dos EUA", adver-

tiu, sobre a seriedade da 'garantia'. Quanto à possibilidade de Assange cumprir a pena na Austrália, Stella disse que tais transferências são elegíveis "somente depois que todos os recursos tenham sido esgotados". "Para que o caso chegue à Suprema Corte dos Estados Unidos, pode facilmente levar uma década, até duas", denunciou.

"Parece inconcebível que o presidente Biden queira continuar com este caso - porque a liberdade de Julian está associada a todas as nossas liberdades, e nenhuma sociedade democrática pode jamais tornar o jornalismo um crime", acrescentou a companheira do jornalista que é o preso político mais famoso do mundo

"Se o governo Biden não acabar com isso agora, o caso vai se arrastar nos tribunais enquanto Julian permanece na prisão indefinidamente, não condenado, sofrendo e isolado, enquanto nossos filhos não têm seu pai."

"O governo dos Estados Unidos deveria ter aceitado a decisão do tribunal de magistrados. Em vez disso, mantém o caso em andamento", destacou.

Stella acrescentou que o caso está desmoronando porque a principal testemunha do Departamento de Justiça dos EUA, Siggi Thordarson, admitiu que "mentiu em troca de imunidade dos promotores dos EUA".

"As novas revelações sobre a principal testemunha da acusação confirmam o que todos nós sabemos: que o caso contra Julian foi construído com mentiras".

Quanto a confiar no apreço de Washington pelo devido processo, isso é contradito por tudo que aconteceu até aqui. "Os advogados de Julian foram espionados. Seus escritórios foram invadidos. Até mesmo nosso filho de seis meses foi visado enquanto estava na embaixada [do Equador], e agora a Suprema Corte limitou os motivos pelos quais eles podem apelar", acrescentou Stella.

Para ela, o procuradorgeral Merrick Garland, que representa Washington, "está com raiva por causa da decisão de usar uma testemunha que cometeu perjúrio para tentar prender Julian e mantê-lo preso."

Indagada por jornalistas sobre a condição de Assange, que visitara na prisão antes da audiência, Stella disse ele está "muito mal" e descreveu Belmarsh como um lugar horrível. Recentemente, outro preso cometeu suicídio. "É uma luta diária. Ele ganhou o caso em janeiro. Por que ele está na prisão? Por que ele está sendo processado? Não há nenhum processo

legal contra ele", concluiu. A decisão da Suprema Corte não permite, no entanto, como queria a promotoria e Washington, o questionamento da avaliação médica sobre a situação de Assange.

Desde que, como editor do WikiLeaks, ele revelou em 2010 ao mundo os arquivos dos crimes de guerra dos EUA no Iraque e Afeganistão, o jornalista foi vítima de uma

operação de 'assassinato de reputação' e perseguido implacavelmente. Precisou pedir asilo à Embaixada do Equador em Londres, foi arrancado de lá e levado para a assim chamada 'Guantánamo britânica'. Onde se encontra até hoje, depois de anos caracterizados por relatores de direitos da ONU como "equivalentes à tortura".

Nenhuma data foi imediatamente marcada para uma audiência sobre o recurso, e não estava claro se a Suprema Corte havia considerado o pedido da equipe jurídica de Assange para um recurso cruzado.

Pelo Twitter, o escritor e cineaste John Pilger, repercutiu as declarações de Stella e salientou que os EUA está "claramente ansioso de que poderá não conseguir colocar suas mãos sobre Julian". Pilger acrescentou que "suas 'garantias' provêm de uma máquina de mentiras que dirige um sistema de encarceramento bárbaro e orwelliano".

A organização Repórteres Sem Fronteiras também exigiu do governo Biden o fim da perseguição a Assange. "Apelamos novamente ao governo Biden para que retire o recurso e feche o caso, e ao Reino Unido para que liberte imediatamente da prisão Assange, cuja sua saúde física e mental permanece em alto risco", afirmou a diretora de Campanhas Internacionais da RFS, Rebecca Vincent.

"Não é nenhuma surpresa que o Supremo Tribunal do Reino Unido vá considerar o recurso do governo dos Estados Unidos, mas Julian Assange não deveria estar nesta posição em primeiro lugar" acrescentou Vincent.

"Ele foi alvo de suas contribuições para reportagens de interesse público e sua acusação nos Estados Unidos terá implicações graves e duradouras para o jornalismo e a liberdade de imprensa em todo o mundo", sublinhou.

Um grupo de médicos que representa mais de 250 profissionais médicos de 35 países escreveu ao presidente Biden, na quarta-feira, instando-o a retirar as acusações contra Assange sob a Lei de Espionagem.

O mesmo pedido foi feito a Biden em carta assinada por 95 deputados gregos, por iniciativa do ex-ministro Yanis Yaroufakis. A carta lembra ao presidente dos EUA que, como vice de Obama, ele decidiu não processar Julian e reitera o pedido de que cesse a

O presidente da China se dirigiu a 500 líderes de partidos políticos e organizações políticas de mais de 160 países e 10 mil representantes de partidos que participaram do evento internacional via internet Nenhum país pode I que os frutos do desenvol-

ficar indiferente diante dos desafios globais e a coope-

ração é a única escolha", afirmou Xi Jinping, em discurso de abertura na Cúpula Mundial dos Partidos Políticos, realizada via internet, a partir de Pequim, na terça-feira (6).

"Apesar das diferenças entre países ao longo da história, por sua cultura, instituições e nível de desenvolvimento, seus povos se identificam com os valores comuns da Humanidade por paz, desenvolvimento, equidade, justiça, democracia e liberdade", prosseguiu o dirigente chinês.

'Com um forte senso de responsibildade pelo futuro de toda espécie humana, nós precisamos vanguardear os valores comuns da humanidade, levar avante a tolerância de mente aberta na direção do entendimento dos valores das diferentes civilizações e respeitar a busca dos diferentes povos para tornar estes valores em realidade".

BEM-ESTAR DAS PESSOAS

No encontro, o secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista e presidente da China acrescentou que "nossos partidos devem assumir a responsabilidade pela busca do bem-estar das pessoas e pelo progresso da humanidade'

Em seu discurso de abertura da cúpula "Pelo Bem-Estar das Pessoas: a Responsabilidade dos Partidos Políticos", o líder chinês exortou a todos a se oporem à prática de politizar a pandemia Covid-19 ou de anexar um rótulo geográfico ao vírus.

Mais de 500 líderes de partidos políticos e organizações políticas de mais de 160 países e mais de 10.000 representantes de partidos participaram do evento.

Xi criticou as práticas de buscar o bloqueio e impedimentos à tecnologia, politização da pandemia, manipulação política para fins de sabotar o desenvolvimento de outros países", e práticas de "buscar a hegemonia por meios da política de grupo".

Os partidos políticos, como uma importante força por trás do progresso humano, "precisam estabelecer o curso correto adiante e assumir a responsabilidade histórica deles para garantir o bem-estar das pessoas e buscar o progresso da humanidade", disse Xi.

Assinalando que a China nunca buscará hegemonia, expansão ou esfera de influência e sempre será um membro do mundo em desenvolvimento, Xi assinalou: "Devemos nos opor à prática do unilateralismo disfarçado de multilateralismo e dizer não à hegemonia e à política de poder".

Em seu discurso, Xi pediu aos partidos políticos que adotassem a ideia de comunidade global com um futuro compartilhado. "Visto da perspectiva de 'meu próprio país primeiro', o mundo é um lugar apertado e lotado, perpetuado por uma competição acirrada", disse Xi, ressalvando que"visto da perspectiva de 'uma comunidade global com um futuro compartilhado', o mundo é um lugar vasto e amplo, cheio de oportunidades de cooperação".

"Precisamos capacitar todos os países a intensificar o desenvolvimento e a cooperação, e fazer com | fios comuns.

vimento sejam compartilhados por todos", disse Xi, apelando para esforços conjuntos para trazer maior equidade, maior eficiência e maior sinergia para desenvolvimento global.

Com o objetivo de promover o progresso humano, Xi também enfatizou que o PCCh está disposto a contribuir com mais soluções e com a força chinesa para o processo de redução da pobreza em todo o mundo; e a China não poupará esforços para apoiar a cooperação internacional contra a COVID-19.

"Com um forte sentimento de responsabilidade pelo futuro de toda a humanidade, precisamos defender os valores comuns, fomentar uma tolerância de mente ampla em relação à compreensão dos valores por diferentes civilizações e respeitar as explorações de diferentes povos para transformar tais valores em realidade", afirmou Xi.

Indicando que todos os países e nações têm igual direito às oportunidades e direitos de desenvolvimento, Xi disse que os partidos políticos devem enfrentar com sinceridade os principais problemas, como disparidade de riqueza e divisão de desenvolvimento, com a atenção e o cuidado dados aos países e regiões subdesenvolvidos e pessoas carentes.

Pedindo mais cooperação na abordagem dos riscos e desafios globais, Xi disse que, diante da pandemia, os partidos políticos devem trabalhar juntos para estreitar a "disparidade de imunização" e devem se opor à prática de politizar a pandemia ou de anexar um rótulo geográfico ao vírus.

PAZ E DESENVOLVIMENTO

O objetivo inabalável do PCCh é administrar bem a China, garantir uma vida feliz para os mais de 1,4 bilhão de chineses e promover a paz e o desenvolvimento para toda a humanidade, disse Xi.

O PCCh unirá e liderará o povo chinês em tomar passos abrangentes para aprofundar novas contribuições para o desenvolvimento e a prosperidade compartilhados de todos os países no mundo, observou Xi.

O PCCh está disposto a contribuir com mais soluções e força da China para o processo de redução da pobreza em todo o mundo, disse o líder chinês, lembrando que desde o 18º Congresso Nacional do PCCh, realizado em 2012, todos os 98,99 milhões de moradores rurais que viviam abaixo da linha da pobreza na China foram tirados dessa situação, possibilitando ao país alcançar a meta de redução da pobreza estabelecida na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU 10 anos antes do programado.

O país não poupará esforços para apoiar a cooperação internacional contra a Covid-19 e promover a acessibilidade e a disponibilidade das vacinas nos países em desenvolvimento, e contribuir mais para a luta global contra a mudança climática, acrescentou.

Xi afirmou que o PCCh melhorará ativamente a governança global para dar novas contribuições para a resposta conjunta da humanidade aos desa-

Base militar dos EUA na Síria é atacada com foguetes

A agência síria de notícias SANA informou que uma base dos EUA na província de Deir ez-Zor, ao lado de um campo petrolífero, foi atacada com foguetes no domingo (11).

"A base das forças de ocupação americanas no campo petrolífero de Omar, na província oriental de Deir ez-Zor, foi bombardeada por foguetes", comunicou a agência, citando fontes locais.

No sábado (10), a SANA também relatara uma explosão na fábrica de processamento de gás Conoco, a leste de Deir ez-Zor.

'Eu posso confirmar que houve um ataque de fogo indireto em Conoco, Síria [...] Neste momento, relatos iniciais [dizem que] não há vítimas, feridos ou danos estruturais", afirmou o representante do Departamento de Defesa dos EUA.

As forças militares dos EUA controlam ilegalmente territórios do norte e nordeste da Síria nas

províncias de Deir ez-Zor, Al-Hasakah e Raqqa, onde se encontram os maiores depósitos de petróleo e gás da Síria. Damasco tem qualificado repetidamente como ocupação militar a presença das forças norte-americanas em seu território, classificando como pirataria estatal o transporte ao exterior do petróleo e até trigo obtidos nessas regiões.

A Rússia tem denunciado que os EUA estão engajados em uma operação em grande escala para contrabandear petróleo e grãos para fora da Síria, enquanto a população do país devastado pela guerra sofre de uma aguda escassez de produtos básicos.

Continuam chegando relatórios de que comboios americanos estão transportando petróleo e grãos da Síria para o Iraque diariamente. A informação [que] |

recebemos sugere que 300 caminhões-tanque de petróleo e mais de 200 caminhões de carga com grãos cruzaram a fronteira Síria-Iraque desde o início do mês de março", disse o vice-ministro russo das Relações Exteriores, Sergei Vershinin, em uma reunião virtual do Conselho de Segurança da ONU sobre a situação humanitária na Síria no mês de maio último.

Recentemente, o Ministro do Petróleo e Recursos Minerais da Síria, Bassam Tomeh, estimou em mais de US\$ 92 bilhões as perdas diretas e indiretas da Síria com a pirataria dos EUA do setor de petróleo sírio. Após a posse de Joe Biden, não houve nenhuma mudança em relação à política de Trump de roubo descarado do petróleo sírio sob a mira de armas dos marines.

Alvares de Azevedo por Machado de Assis, Nelson Werneck – e por ele mesmo

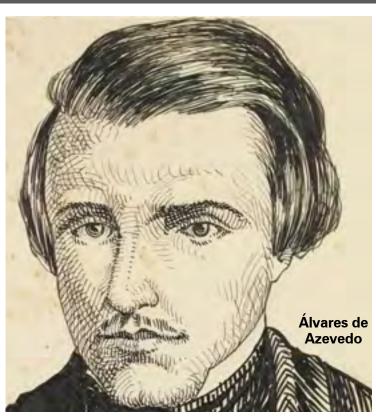
á poucos dias, lendo alquns trechos da "História da Literatura Brasileira", de Nelson Werneck Sodré. encontrei uma observação sobre o início do romantismo em nosso país - basicamente, sobre os anos anteriores à explosão representada por Gonçalves Dias e José de Alencar:

"A grande voz da poesia românalguma, a de Manuel Antônio Álvares de Azevedo. Estudante, morto aos vinte anos, Álvares de Azevedo, pela sua inspiração e pelo seu sentimento, eleva a poesia brasileira, que vinha do verso medido e frio de Magalhães e de Porto Alegre, a alturas até então desconhecidas. Nem o romantismo encontrou outra figura a que desse um tão primoroso acabamento, em que atingisse expressão tão viva e característica, num meio como o nosso. Na academia, desde os primeiros dias, distinguiu-se Álvares de Azevedo pelo talento excepcional, que a todos surpreendia. Ninguém como ele serviu tão nitidamente para marcar o contraste entre as manifestações românticas, trazidas nos livros franceses, e a estreiteza do ambiente brasileiro, com todas as cores coloniais presentes, apenas disfarçadas na superfície, naqueles primeiros decênios de vida autônoma, inclusive pelo funcionamento dos cursos jurídicos. E o meio estudantil, numa cidade provinciana como S. Paulo, procurava afeiçoarse aos modelos distantes, que os poetas preferidos transmitiam e que algumas inteligências privilegiadas recebiam e divulgavam, no esforço de emprestar grandeza e colorido ao apagado burgo paulistano.

'Um estudo acurado da obra de Álvares de Azevedo mostrará, muito ao contrário do que têm dito alguns, | História da Literatura Brasileira. |



tica, nessa fase, foi, sem dúvida | e com evidente impropriedade, que a grandeza do seu estro não proveio de uma espécie de predestinação. Estudante, o autor da Lira dos Vinte Anos distinguiu-se pela aplicação, não só ao curso como à poesia. Percorreu os grandes poetas de seu tempo e, quando os mencionou, em poesia, é que os havia lido e relido. Muito mais extravagante na prosa, em que deu vazão a todos os descomedimentos da escola, ungiu os seus versos de simplicidade e de calor, de inspiração direta, colocando neles aquilo que o cercava e aquilo que estimava. E nem teve os olhos fechados e surdos os ouvidos para os problemas de sua terra e de sua gente. Conjugou, assim, como grande poeta que foi, a forma delicada e segura com os motivos, que acolheu em torno de si. O melhor de Álvares de Azevedo, aquilo que atravessará o tempo, está, sem dúvida, nos versos de tristeza e de prematura saudade, nos presságios da morte, em tudo o que a sua apurada sensibilidade deixou transparecer e a que emprestou, além da técnica da métrica, o calor da participação. Conhecido apenas dos companheiros de estudo, Álvares de Azevedo só teve suas poesias reunidas em livro após sua morte, quando encontraram a divulgação tão ampla quanto era possível no meio brasileiro da metade do século XIX" (Nelson Werneck Sodré,



7^a edição, Difel, S. Paulo, 1982, pp. 220-221, grifo nosso).

A observação de Nelson Werneck Sodré fez com que relêssemos Álvares de Azevedo e alguns escritos sobre ele.

Aqui, apresentamos seu poema sobre Pedro Ivo, datado de novembro de 1850, quando o herói da Revolução Praieira, que aceitara a proposta de anistia, fora traído pelo Império e estava sob ameaça de execução.

É notável, neste poema, como é claro, para Álvares de Azevedo, onde residem os problemas fundamentais do país - e, portanto, as origens da Revolução Praieira: na dependência à Inglaterra ("Vêde — a pátria ao Bretão ajoelhou-se,/ Beijou-lhe os pés, no lodo mergulhou-se!/ Eles a prostituirão!").

Trata-se de um poema que in-

fluenciou profundamente Castro Alves, que usou alguns de seus versos como epígrafe para seu próprio poema em homenagem a Pedro Ivo.

Após o poema, à guisa de posfácio, reproduzimos a apreciação do crítico Machado de Assis sobre a obra de Álvares de Azevedo.

Como ressaltam tanto Nelson Werneck quanto Machado, o poeta faleceu antes dos 21 anos. Sua obra - inclusive seu conhecimento dos poetas românticos alemães, franceses e ingleses – é, portanto, extraordinário.

Além disso, quantos versos existem, na literatura brasileira, mais belos do que aquele com que inicia um de seus mais conhecidos poemas: "As ondas são anjos que dormem no mar"?

Álvares de Azevedo: Lira dos Vinte Anos **MACHADO DE ASSIS**

Quando, há cerca de dois | ou três meses, tratamos das Vozes da América do Sr. Fagundes Varela, aludimos de passagem às obras de outro acadêmico, morto aos vinte anos, o Sr. Álvares de Azevedo. Então, referindo os efeitos do mal byrônico que lavrou durante algum tempo na mocidade brasileira, escrevemos isto:

Um poeta houve, que, apesar da sua extrema originalidade, não deixou de receber esta influência a que aludimos; foi Álvares de Azevedo. Nele, porém, havia uma certa razão de consanguinidade com o poeta inglês, e uma íntima convivência com os poetas do norte da Europa. Era provável que os anos lhe trouxessem uma tal ou qual transformação, de maneira a afirmar-se mais a sua individualidade, e a desenvolver-se o seu robus-

tíssimo talento. A estas palavras acrescentávamos que o autor da Lira dos Vinte Anos exercera uma parte de influência nas imaginações juvenis. Com efeito, se Lord Byron não era então desconhecido às inteligências educadas, se Otaviano e Pinheiro Guimarães já tinham trasladado para o português alguns cantos do autor de Giaour, uma grande parte de poetas, ainda nascentes e por nascer, começaram a conhecer o gênio inglês através das fantasias de Álvares de Azevedo, e apresentaram, não sem desgosto para os que apreciam a sinceridade poética, um triste ceticismo de segunda edição. Cremos que este mal já está atenuado, se não extinto.

Álvares de Azevedo era realmente um grande talento: só lhe faltou o tempo, como disse um dos seus necrólogos. Aquela imaginação vivaz, ambiciosa, inquieta, receberia com o tempo as modificações necesdo intelectual aquilo que era próprio de si, e aquilo que era apenas reflexo alheio, impressão da juventude, Alvares de Azevedo, acabaria por afirmar a sua individualidade poética. Era daqueles que o berço vota à imortalidade. Compare-se a idade com que morreu aos trabalhos que deixou, e verse-á que seiva poderosa não existia, naquela organização rara. Tinha os defeitos, as incertezas, os desvios, próprios de um talento novo, que não podia conter-se, nem buscava definir-se. A isto acrescentese que a íntima convivência de alguns grandes poetas da Alemanha e da Inglaterra produziu, como dissemos, uma poderosa impressão naquele espírito, aliás tão original. Não tiramos disso nenhuma censura; essa convivência, que não poderia destruir o caráter da sua individualidade poética, ser-lhe-ia de muito proveito, e não pouco contribuiria para a formação definitiva de um talento tão real.

Cita-se sempre, a propósito do autor da Lira dos Vinte Anos, o nome de Lord Byron, como para indicar as predileções poéticas de Azevedo. É justo, mas não basta. O poeta fazia uma frequente leitura de Shakespeare, e pode-se afirmar que a cena de Hamlet e Horácio, diante da caveira de Yorick, inspirou-lhe mais de uma página de versos. Amava Shakespeare, e daí vem que nunca perdoou a tosquia que lhe fez Ducis. Em torno desses dois gênios, Shakespeare e Byron, juntavam-se outros. sem esquecer Musset, com quem Azevedo tinha mais de um ponto de contato. De cada um desses caíram reflexos e | Janeiro, 26/06/1866)

raios nas obras de Azevedo. Os "Boêmios" e "O Poema de Frade", um fragmento acabado, e um borrão, por emendar, explicarão melhor este pensamento.

Mas esta predileção, por mais definida que seja, não traçava para ele um limite literário, o que nos confirma na certeza de que, alguns anos mais, aquela viva imaginação, impressível a todos os contatos, acabaria por definir-se positivamente.

Nesses arroubos da fantasia, nessas correrias da imaginação, não se revelava somente um verdadeiro talento; sentia-se uma verdadeira sensibilidade. A melancolia de Azevedo era sincera. Se excetuarmos as poesias e os poemas humorísticos, o autor da Lira dos Vinte Anos raras vezes escreve uma página que não denuncie a inspiração melancólica, uma saudade indefinida, uma vaga aspiração. Os belos versos que deixou impressionam profundamente; "Virgem Morta", "À Minha Mãe", "Saudades", são completas neste gênero. Qualquer que fosse a situação daquele espírito, não há dúvida nenhuma que a expressão desses versos é sincera e real. O pressentimento da morte, que Azevedo exprimiu em uma poesia extremamente popularizada, aparecia de quando em quando em todos os seus cantos, como um eco interior, menos um desejo que uma profecia. Que poesia e que sentimento nessas

melancólicas estrofes! Não é difícil ver que o tom dominante de uma grande parte dos versos ligava-se a circunstâncias de que ele conhecia a vida pelos livros que mais apreciava. Ambicionava uma existência noética inteiramente conforme à índole dos seus poetas queridos. Este afã dolorido, expressão dele, completava-se com esse pressentimento de morte próxima, e enublavalhe o espírito, para bem da poesia que lhe deve mais de uma elegia comovente.

Ensaiou-se na prosa, e escreveu muito; mas a sua prosa não é igual ao seu verso. Era frequentemente difuso e confuso; faltava-lhe precisão e concisão. Tinha os defeitos próprios das estreias, mesmo brilhantes como eram as dele. Procurava a abundância e caía no excesso. A ideia lutava-lhe com a pena, e a erudição dominava a reflexão. Mas se não era tão prosador como poeta, pode-se afirmar, pelo que deixou ver e entrever, quanto se devia esperar dele, alguns anos mais.

O que deixamos dito de Azevedo podia ter desenvolvimento em muitas páginas, mas resume completamente o nosso pensamento. Em tão curta idade, o poeta da Lira dos Vinte Anos deixou documentos valiosíssimos de um talento robusto e de uma imaginação vigorosa. Avalie-se por aí o que viria a ser quando tivesse desenvolvido todos os seus recursos. Diz-nos ele que sonhava, para o teatro, uma reunião de Shakespeare, Calderon e Eurípedes, como necessária à reforma do gosto da arte. Um consórcio de elementos diversos, revestindo a própria individualidade, tal era a expressão de seu talento.

(Publicado na "Semana Literária", Diário do Rio de

Pedro Ivo

ALVARES DE AZEVEDO

Fazia as faces descorar do escravo Quando ao sol da batalha a fronte erguia, E o corsel gotejante de suor Entre sangue e cadáveres corria! O gênio das pelejas parecia... Perdoai-lhe, Senhor!

Perdoai-lhe, Senhor! ele era um bravo!

Onde mais vivo em peito mais valente Num coração mais livre o sangue ardente Ao fervor desta América bulhava? Era um leão sangrento que rugia: Da guerra nos clarins se embriagava — E vossa gente — pálida recuava — Quando ele aparecia!

Era filho do povo — o sangue ardente Às faces lhe assomava incandescente, Quando cismava do Brasil na sina... Ontem — era o estrangeiro que zombava, Amanhã — era a lâmina assassina, $No\ cada falso\ a\ vil\ carnificina$ Que em sangue jubilava!

Era medonho o rubro pesadelo! Mas nas frontes venais do gênio o selo Gravaria o anátema da história! Dos filhos da nação a rubra espada No sangue impuro da facção inglória Lavaria dos livres na vitória A mancha profanada!

A fronte envolta em folhas de loureiro Não a escondemos, não!... Era um guerreiro! Despiu por uma ideia a sua espada! Alma cheia de fogo e mocidade, Que ante a fúria dos reis não se acobarda, Sonhava nesta geração bastarda Glórias.. e liberdade!

Tinha sede de vida e de futuro; Da liberdade ao sol curvou-se puro E beijou-lhe a bandeira sublimada: Amou-a como a Deus, e mais que a vida! Perdão para essa fronte laureada! Não lanceis à matilha ensanguentada A águia nunca vencida!

Perdoai-lhe, Senhor! Quando na história Vedes os reis se coroar de glória, Não é quando no sangue os tronos lavam E envoltos no seu manto prostituto Olvidam-se das glórias que sonhavam! Para esses — maldição! que o leito cavam Em lodaçal corrupto!

Nem sangue de Ratcliffs o fogo apaga Que as frontes populares embriaga, Nem do herói a cabeça decepada

Imunda, envolta em pó, no chão da praça, Contraída, amarela, ensanguentada, Assusta a multidão que ardente brada E tronos despedaca!

O cadáver sem bênçãos, insepulto, Lançado aos corvos do hervaçal inculto, A fronte varonil do fuzilado, Ao sono imperial co'os lábios frios Podem passar no escárnio desbotado, Ensanguentar-te a seda ao cortinado E rir-te aos calafrios!

Não escuteis essa facção ímpia Que vos repete a sua rebeldia... Como o verme no chão da tumba escura Convulsa-se da treva no mistério: Como o vento do inferno em agua impura, Com a boca maldita vos murmura: "Morra! salvai o império!"

Sim, o império salvai; mas não com sangue! Vede — a pátria debruça o peito exangue Onde essa turba corvejou, cevou-se! Nas glórias, no passado eles cuspirão! Vede — a pátria ao Bretão ajoelhou-se, Beijou-lhe os pés, no lodo mergulhou-se! Eles a prostituirão!

Malditos! do presente na ruína Como torpe, despida Messalina, Aos apertos infames do estrangeiro Traficam dessa mãe que os embalou! Almas descridas do sonhar primeiro Venderiam o beijo derradeiro Da virgem que os amou!

Perdoai-lhe, Senhor! nunca vencido, Se em ferros o lançaram foi traído! Como o Árabe além no seu deserto, Como o cervo no páramo das relvas, Ninguém os trilhos lhe seguira ao perto No murmúrio das selvas!

Perdão! por vosso pai! que era valente, Que se batia ao sol co'a face ardente, Rei — e bravo também! e cavaleiro! Que da espada na guerra a luz sabia E ao troar dos canhões entumescia O peito de guerreiro!

Perdão, por vossa mãe! por vossa glória! Pelo vosso porvir e nossa história! Não mancheis vossos louros do futuro! Nem lisonjeiro incenso a nódoa exime! Lava-se o poluir de um leito impuro, Lava-se a palidez do vício escuro; Mas não lava-se um crime!

Rio de Janeiro. Novembro de 1850